

Release 2T23

aes Brasil

AESB
B3 LISTED NM

TELECONFERÊNCIA DE
RESULTADOS

04.08.2023
10:00h (BRT) / 9:00h (EST)

Código: AES Brasil

Conexão:

Brasil: +55 11 4090-1621 | +55 11 3181-8565
EUA: +1 412 717-9627 | +1 844 204-8942

Slides da apresentação e áudio estarão
disponíveis em: ri.aesbrasil.com.br

DESTAQUES 2T23

- **Complexo Eólico Tucano (322 MW):** O projeto está 99% concluído, com 35 dos 52 aerogeradores em operação comercial. Nos primeiros 6 meses de 2023, Tucano gerou 216 GWh. A estimativa é que o complexo esteja 100% operacional no 3T23.
- **Complexo Eólico Cajuína Fase 1 (314 MW):** O projeto ultrapassa 97% de execução, com a montagem da estrutura dos 55 aerogeradores já finalizada e as primeiras 20 turbinas em operação comercial. A estimativa é que esteja 100% operacional até o final do ano.
- **Complexo Eólico Cajuína Fase 2 (370 MW):** A evolução da construção superou os 63%, com destaque para o avanço das obras civis e a conclusão das obras na subestação Caju. Até julho de 2023, foi concluída a pré-montagem de 41 das 65 torres. A estimativa é que o parque inicie sua operação comercial no segundo semestre de 2023, com conclusão no 1T24.
- **Novo recorde de desempenho do varejista:** Até o final de junho, a Companhia fechou contratos com 195 novos clientes na modalidade varejista, aumentando o volume negociado em 23,0 MWm no semestre. Assim, desde a sua criação em 2019, o portfólio da comercialização varejista da AES Brasil acumula 282 clientes em 648 unidades consumidoras distribuídas em todas as regiões do país, totalizando 67,0 MWm de energia vendida. Com isso, a AES Brasil solidifica sua posição como um dos três principais varejistas do país, estando bem posicionada para a abertura do mercado em 2024.
- **Nova diretoria:** Em 5 de julho, o Conselho de Administração da Companhia elegeu Rogério Pereira Jorge como Diretor-Presidente e José Ricardo Elbel Simão para a posição de Diretor Vice-Presidente de Finanças e Relações com Investidores, ambos com mandato de 3 anos a contar da data da eleição.

DESTAQUES FINANCEIROS CONSOLIDADOS – AES BRASIL

Indicadores Financeiros (R\$ milhões)	2T22	2T23	Var	1S22	1S23	Var
Receita Líquida	620,9	763,0	22,9%	1.297,7	1.549,2	19,4%
Custo com Energia ¹	(266,9)	(247,6)	-7,2%	(512,1)	(474,0)	-7,4%
Margem Líquida	354,0	515,4	45,6%	785,6	1.075,2	36,9%
EBITDA	239,4	347,5	45,2%	540,0	745,8	38,1%
Margem EBITDA (%)	38,6%	45,5%	6,9 p.p.	41,6%	48,1%	6,5 p.p.
Lucro Líquido	9,3	35,9	286,1%	80,2	96,3	20,0%

1 – Inclui encargos setoriais e de transmissão.

Com o intuito de auxiliar investidores e analistas no processo de modelagem, a Companhia disponibiliza um arquivo Excel com o histórico dos [Dados Financeiros e Operacionais](#), além de um [Guia de Modelagem](#).

SUMÁRIO

DESTAQUES 2T23	2
DESTAQUES FINANCEIROS CONSOLIDADOS – AES BRASIL	2
SUMÁRIO	3
A AES BRASIL	4
PERFIL CORPORATIVO	4
COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA EM 30 DE JUNHO DE 2023	4
PORTFÓLIO	5
DESEMPENHO OPERACIONAL	7
GERAÇÃO CONSOLIDADA	7
GERAÇÃO HÍDRICA	7
GERAÇÃO EÓLICA	9
GERAÇÃO SOLAR	11
DESEMPENHO COMERCIAL	12
NÍVEL DE CONTRATAÇÃO DO PORTFÓLIO	12
COMERCIALIZAÇÃO VAREJISTA	13
BALANÇO ENERGÉTICO – HÍDRICO	13
DESEMPENHO FINANCEIRO CONSOLIDADO	14
RECEITA E MARGEM LÍQUIDA	14
CUSTOS OPERACIONAIS E DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	15
EBITDA	17
RESULTADO FINANCEIRO	18
LUCRO LÍQUIDO	19
ENDIVIDAMENTO	19
INVESTIMENTOS	21
FLUXO DE CAIXA GERENCIAL	22
PERFORMANCE ESG	23
DIRETRIZES E COMPROMISSOS	23
ANEXOS	25
INDICADORES OPERACIONAIS DO PERÍODO	25
DESEMPENHO DA GERAÇÃO POR FONTE	26
AES BRASIL ENERGIA – BALANÇO E DRE	27
RESULTADOS POR FONTE	28
ENDIVIDAMENTO	29
INDICADORES ESG	30

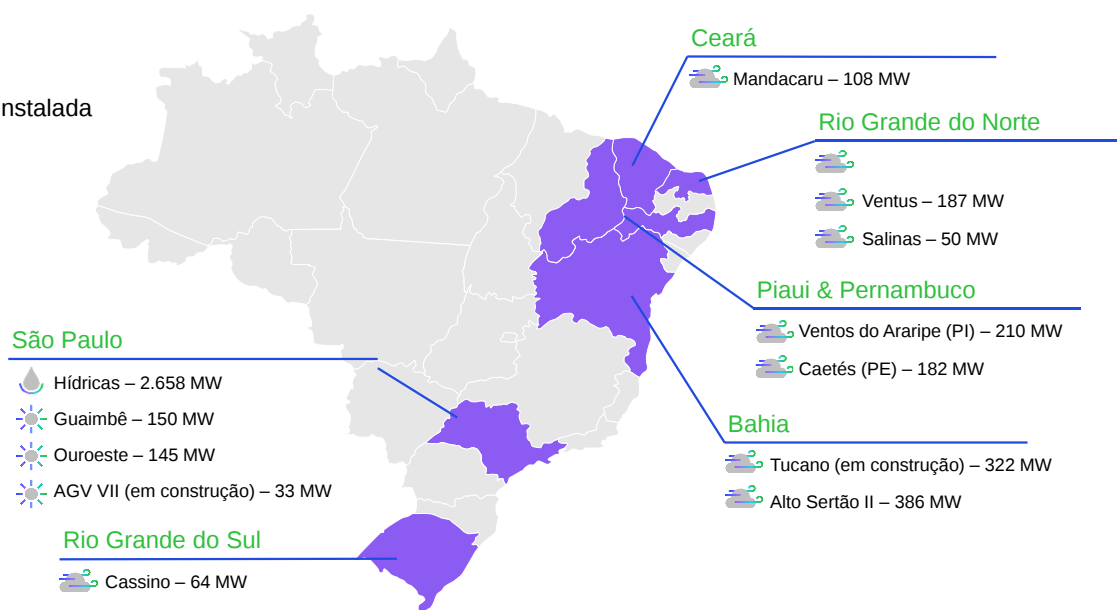
A AES BRASIL

PERFIL CORPORATIVO

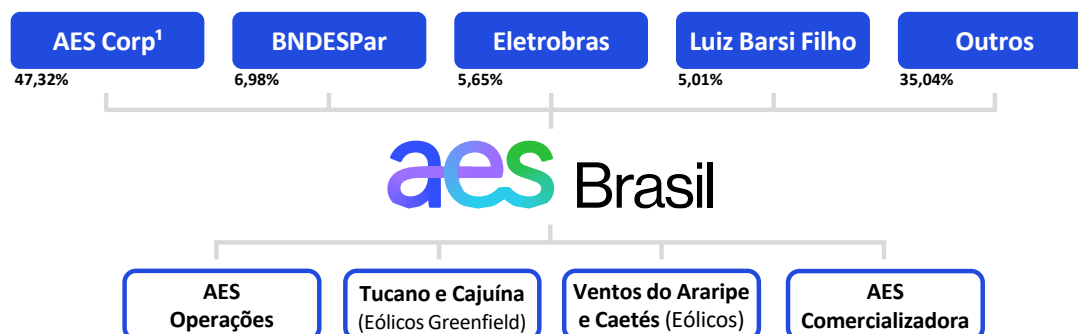
A AES Brasil investe há quase 25 anos no Brasil e é uma **geradora de energia elétrica 100% renovável**. Possui portfólio diversificado, com **capacidade instalada de 4,2 GW em operação e mais de 1,0 GW em construção** (Tucano e Cajuína), totalizando 5,2 GW de capacidade instalada exclusivamente renovável.



5,2 GW
capacidade instalada



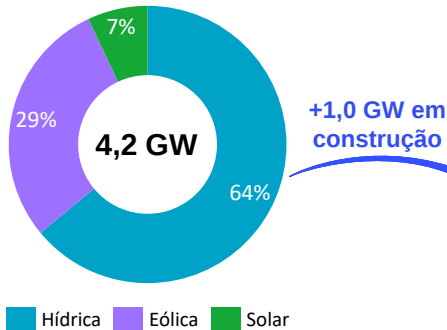
COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA EM 30 DE JUNHO DE 2023



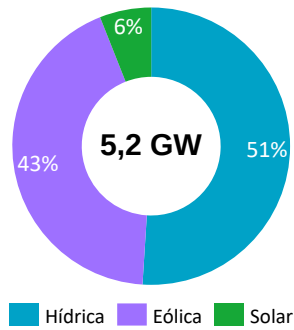
1 – Participação indireta da The AES Corp via AES Holdings Brasil e AES Holdings Brasil II.

PORTFÓLIO

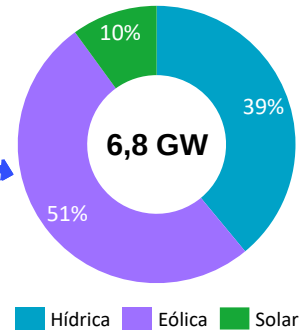
Capacidade Instalada Operacional



Capacidade Instalada Contratada por Fonte



Plano Estimado de Expansão da Capacidade Instalada¹



1 – Sujeito a modificação em função de otimizações nos projetos.

FONTE EÓLICA

Complexos Eólicos	Contrato O&M	Fim do Contrato O&M	% AES Brasil	Entrada em operação	Cap. Instalada (MW)	Garantia Física MME (Bruta, MWm)	MWm Contratado	Início do PPA	Fim do PPA	Preço PPA (R\$/MWh) ¹	Fim da Autoriz.
OPERAÇÃO					1.187,5	540,3	533,1				
Alto Sertão II - BA	-	-	-	-	386,1	181,3	177,1	-	-	-	-
LER 2010	OSA GE	2024 a 2026	100%	2014	167,7	83,2	73,5	set/13	ago/33	249,02	2046
LEN 2011	OSA GE	2024 a 2026	100%	2015	218,4	98,1	103,6	jan/16	dez/35	195,76	2047
Ventus - RN	-	-	-	-	187,0	65,8	58,3	-	-	-	-
LER 2009	FSA GE	2024	100%	2014	187,0	65,8	58,3	jul/12	jun/32	326,51	2045
Mandacaru e Salinas - CE/RN	-	-	-	-	158,5	64,3	68,4	-	-	-	-
LER 2009	Interno	-	100%	2014	94,5	39,1	37,0	jul/12	jun/32	324,98	2045
LEN 2011	Interno	-	100%	2014	64,0	25,2	31,4	jan/16	dez/35	209,33	2047
Novos Ativos - PI/PE/RS	-	-	-	-	455,9	228,9	229,4	-	-	-	-
Ventos do Araripe - LER 13	Interno	-	100%	2015	210,0	110,0	108,3	set/15	ago/35	188,60	2049
Caetés - LER 13	OSA GE	2025	100%	2016	181,9	94,7	94,7	set/15	ago/35	198,90	2049
Cassino - LFA 10	FSA SGRE	2025	100%	2015	64,0	24,2	26,4	jan/15	dez/34	279,58	2046
CONSTRUÇÃO					1.006,4	497,4	432,0				
Tucano	-	-	-	-	322,4	147,1	130,0	-	-	-	-
PPA Unipar I (autoprodução)	FSA SGRE	2028	50%	3T23e	155,0	71,5	60,0	jan/23	dez/42	-	2055
PPA Anglo	FSA SGRE	2028	100%	3T23e	167,4	75,6	70,0	jan/22	dez/36	-	2055
Cajuína	-	-	-	-	684,0	350,3	302,0	-	-	-	-
PPA Minasligas	-	-	100%	2023e	45,6	22,9	21,0	jan/23	dez/42	-	2055
PPA Ferbasa	-	-	100%	2023e	165,3	83,7	80,0	jan/24	dez/43	-	2055
PPA Copel	-	-	100%	2023e	11,4	6,1	4,0	jan/23	dez/35	-	2055
PPA BRF (autoprodução)	-	-	76%	2023e	165,3	84,5	80,0	jan/24	dez/38	-	2055
PPA Unipar III (autoprodução)	-	-	90%	2023e	91,2	44,2	40,0	jan/24	dez/43	-	2055
Novo PPA	-	-	100%	2024e	153,9	79,7	77,0	jul/24	jul/39	-	2055
Capacidade Adicional	-	-	100%	-	51,3	29,2	-	-	-	-	-
PIPELINE²					999,5						
Tucano - BA	-	-	-	-	260,0	-	-	-	-	-	-
Cajuína - RN	-	-	-	-	739,5	-	-	-	-	-	-

1 – Data base: junho/23; 2 – Sujeito a alteração em função de otimizações nos projetos.

FONTE SOLAR

Complexos Solares	Contrato O&M	% AES Brasil	Entrada em operação	Cap. Instalada (MW)	Garantia Física MME (Bruta, MWm)	MW/m Contratado	Início do PPA	Fim do PPA	Preço PPA (R\$/MWh) ¹	Fim da Autoriz.
OPERAÇÃO				295,1	65,3	65,2				
Guaimbê – SP	-	-	-	150,0	29,5	29,5	-	-	-	-
LER 2014	Interno	100%	2018	150,0	29,5	29,5	out/17	set/37	347,86	2050
Ouroeste – SP	-	-	-	145,1	35,8	35,7	-	-	-	-
Boa Hora – LER 2015	Interno	100%	2019	69,1	15,9	15,9	nov/18	out/38	420,07	2051
Água Vermelha – LER 2017	Interno	100%	2019	76,0	19,9	19,9	jan/21	dez/40	191,89	2053
CONSTRUÇÃO				33,0						
AGV VII - SP	Interno	100%	2024	33,0	-	-	-	-	-	-
PIPELINE				650,0						
Solar Arinos - MG	-	-	-	378,0	-	-	-	-	-	-
Projetos Solares Híbridos - RN e BA	-	-	-	272,0	-	-	-	-	-	-

1 – Data base: junho/23.

FONTE HÍDRICA

Usinas Hidrelétricas	Localização (Estado)	Bacia Hidrográfica	Cap. Instalada (MW)	Garantia Física (Bruta, MWm)	Vencimento da Concessão
Água Vermelha	SP	Rio Grande	1.396,2	694,5	ago/32
Bariri	SP	Tietê	143,1	59,6	jul/32
Barra Bonita	SP	Tietê	140,8	46,7	mai/32
Caconde	SP	Rio Grande	80,4	32,5	mai/32
Euclides da Cunha	SP	Rio Grande	108,8	47,1	jun/32
Ibitinga	SP	Tietê	131,5	66,8	ago/32
Limoeiro	SP	Rio Grande	32,0	14,3	jul/32
Nova Avanhandava	SP	Tietê	347,4	125,5	mai/32
Promissão	SP	Tietê	264,0	93,9	set/32
PCH Mogi	SP	Mogi Guaçu	7,2	4,0	jul/32
PCH S. Joaquim	SP	Mogi Guaçu	3,0	1,3	jun/36
PCH S. José	SP	Mogi Guaçu	4,0	1,6	jun/36
Total Portfólio Hídrico			2.658,4	1.187,8	

PROJETOS EM CONSTRUÇÃO

A Companhia está na fase final de construção de 322 MW de capacidade instalada no Complexo Eólico Tucano, na Bahia, e de outros 684 MW de capacidade instalada no Complexo Cajuína, no Rio Grande do Norte.

No **Complexo Eólico Tucano**, o projeto está 99% concluído, com todos os 52 aerogeradores montados e 48 comissionados. Até julho de 2023, 35 dos 52 aerogeradores iniciaram a operação. A estimativa é que o parque esteja 100% operacional no 3T23.

No **Complexo Eólico Cajuína Fase 1**, 97% do projeto foi executado, a montagem da estrutura dos 55 aerogeradores já foi concluída e os 20 primeiros aerogeradores entraram operação comercial durante o 2T23. A estimativa é que essa fase esteja 100% operacional até o final do segundo semestre de 2023.

Já na **Fase 2**, a evolução da construção superou os 63%, com destaque para 83% de avanço das obras civis e a conclusão da subestação Caju. Até julho de 2023, dos 65 aerogeradores que compõem essa fase, 41 torres foram pré-montadas, 11 já receberam a estrutura completa (com naceles e pás) e 3 estão prontos para comissionamento. A estimativa é que o parque inicie sua operação comercial no segundo semestre de 2023 e esteja 100% operacional no 1T24.

Complexos em Construção	Complexo Eólico Tucano	Complexo Eólico Cajuína – Fase 1	Complexo Eólico Cajuína – Fase 2
Características Gerais			
Capacidade Instalada¹ (MW)	322,4	313,5	370,5
Localização	BA	RN	RN
Quantidade de Aerogeradores	52	55	65
Fator de Capacidade Estimado (P50)	49%	55%	54%
Energia Vendida (MWm)	130	302	
Nº de PPAs Supridos	2	6	
Duração Média dos PPAs	17,4 anos	17,4 anos	
Fim da Autorização	2055	2055	
Construção			
Início da Construção	fev/21	dez/21	mai/22
Entrada em Operação (e)	3T23	2S23	1S24
Outorga	✓	✓	✓
Parecer de Acesso²	✓	✓	✓
Benefício TUST/TUSD	✓	✓	✓
Características Financeiras			
Financiamento	≅ 80% do capex (Debênture + BNB)	≅ 70% do capex (Debênture + Bridge)	
Capex Total³ (R\$ mi)	1.515,0	4.257,8	
Capex (R\$ mi/MW)³	4,7	6,2	

1 – Passível de alteração em caso de mudança no layout no projeto; 2 – Documento que formaliza a conexão do ativo à rede de transmissão; 3 – Valores reais em jan/23, considera o CAPEX total dos projetos com constituição de JV.

Adicionalmente, a AES Brasil deu início à construção do **Complexo Solar AGV VII** em um território adjacente aos complexos solares Boa Hora e Água Vermelha, em operação desde 2019. O projeto possui capacidade instalada de 33 MW, Capex projetado de R\$ 179 milhões e entrada em operação no 3T24.

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

DESEMPENHO OPERACIONAL

GERAÇÃO CONSOLIDADA

Geração (GWh)	2T22	2T23	Var	1S22	1S23	Var
TOTAL	2.410,5	3.913,7	62,4%	5.648,0	8.476,7	50,1%
Hídricas	1.800,8	2.754,2	52,9%	4.476,8	6.210,7	38,7%
Eólicas	471,3	1.019,5	116,3%	879,3	1.981,2	125,3%
Solares	138,4	140,0	1,2%	292,0	284,8	-2,4%

GERAÇÃO HÍDRICA

Estrutura do Sistema

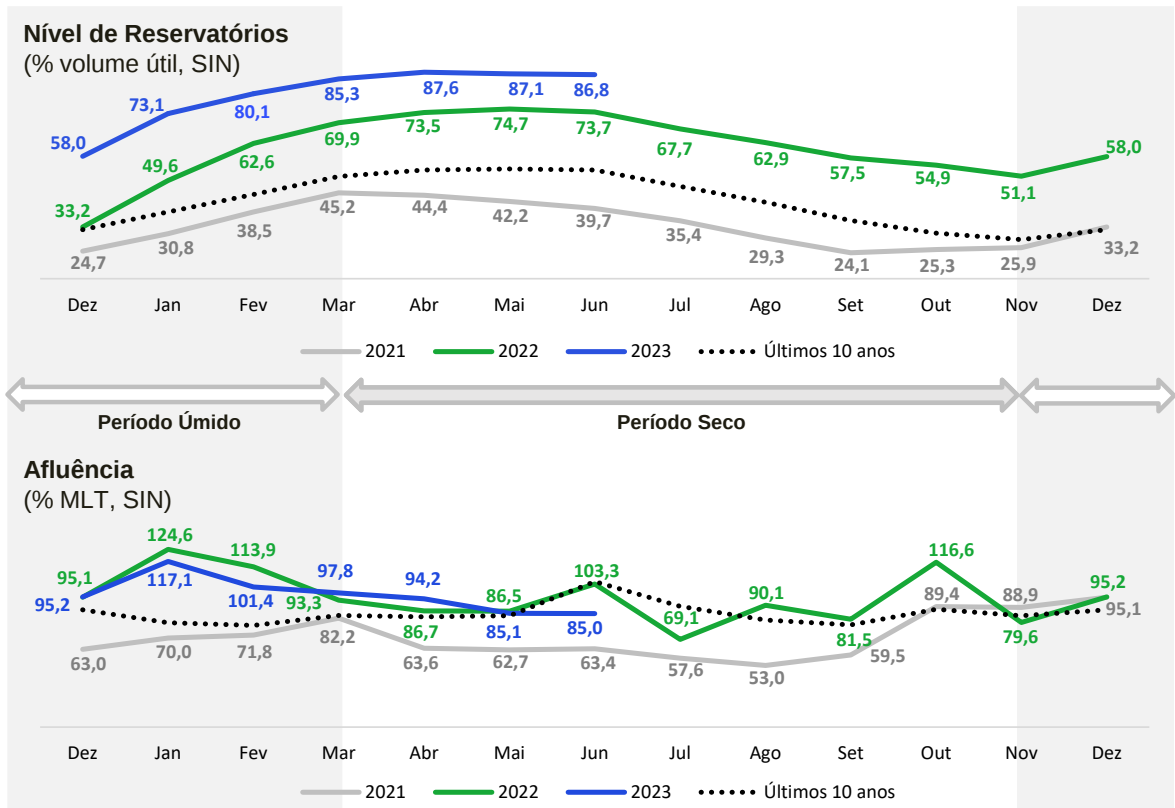
A receita decorrente da geração hídrica está relacionada à estratégia de alocação de energia adotada pela Companhia, e não diretamente ao seu volume de geração, uma vez que as hidrelétricas fazem parte do

Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), mecanismo financeiro de compartilhamento do risco hidrológico. Para 2023, a AES Brasil adotou a estratégia de seguir à alocação do MRE entre os meses do ano. **As usinas da Companhia representam, aproximadamente, 2% de toda a garantia física hídrica que compõe o MRE.**

O **despacho das usinas hidrelétricas pertencentes ao MRE** é determinado pelo Operador Nacional do Sistema (ONS) e **foi maior no 2T23 e 1S23**, em comparação aos mesmos períodos de 2022, em decorrência dos níveis de reservatórios mais altos no período.

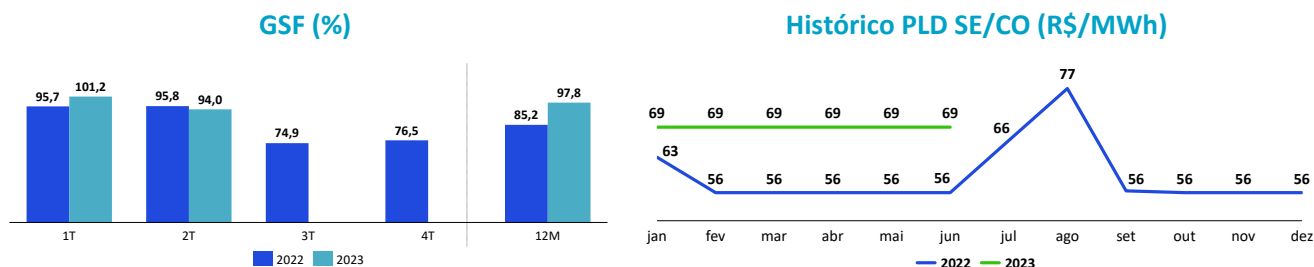
A afluência média do SIN foi de 85,0% da MLT¹ no 2T23 e 96,6% no 1S23 (vs. 103,3% no 2T22 e 71,8% no 1S22). Como resultado de um longo período com chuvas próximas à MLT, os reservatórios do Brasil registraram altos níveis de volume útil nos períodos (média de 87,2% no 2T23 e 83,3% ao longo do 1S23), acima da média dos mesmos períodos do ano anterior (74,0% no 2T22 e 67,3% no 1S22) e da média histórica dos últimos 10 anos.

De acordo com dados do ONS, a carga média de energia do SIN atingiu 68,9 GWm no 2T23 e 71,4 GWm no 1S23, aumentos de 1,1% e 0,5% vs. 2T22 e 1S22, reflexo da retomada gradual da atividade econômica.



Como consequência do cenário hidrológico mencionado acima, o **GSF** foi de 94,0% no 2T23 e 97,8% no 1S23 (vs. 95,8% no 2T22 e no 1S22). Ao longo do primeiro semestre, o **Preço de Liquidação das Diferenças (PLD)** médio para o submercado SE/CO manteve-se no limite inferior estabelecido pela ANEEL para o ano de 2023 (R\$ 69,04/MWh).

¹ Média de Longo Termo.



Fonte: CCEE.

Desempenho AES Brasil

Como reflexo da maior afluência e da recuperação dos reservatórios do sistema para níveis acima da média, o **volume total de energia bruta gerada pelas usinas hidrelétricas da AES Brasil atingiu 2.754,2 GWh no 2T23 e 6.210,7 MWh no 1S23**, 52,9% e 38,7% acima do registrado no 2T22 e 1S22, respectivamente.

No caso das usinas participantes do MRE, o principal balizador do desempenho operacional é o **índice de disponibilidade**². As usinas hidrelétricas da AES Brasil apresentaram disponibilidade média de 92,1% no 2T23 e 91,5% no 1S23.

Para tabela com maiores detalhes da geração hidrelétrica por usina nos períodos referenciados, clique [aqui](#).

GERAÇÃO EÓLICA

A **geração eólica bruta foi de 1.019,5 GWh no 2T23 e 1.981,2 GWh no 1S23, aumento de 116,3% e 125,3%** quando comparada aos mesmos períodos do ano anterior, respectivamente (471,3 GWh no 2T22 e 879,3 GWh no 1S22). O aumento é explicado, principalmente, pela geração dos 3 complexos eólicos adquiridos em novembro de 2022 (Ventos do Araripe, Caetés e Cassino) que, juntos, contribuíram com uma geração bruta de 371,2 GWh no 2T23 e 728,2 GWh no 1S23. Adicionalmente, a entrada em operação faseada de Tucano e a operação em testes de Cajuína a partir do 2T23 contribuíram, juntas, com 147,8 GWh no 2T23 e 249,2 GWh no 1S23.

Para fins comparativos, desconsiderando os ativos que não eram parte do portfólio da Companhia ao longo de 2022, a geração consolidada de Alto Sertão II, Ventus, Mandacaru e Salinas foi 7,2% maior no trimestre e 14,7% maior no semestre. Abaixo destacamos as principais variações entre os períodos:

- **Alto Sertão II:** geração bruta de 383,6 GWh no 2T23 e 718,5 GWh no 1S23, aumento de 6,5% e 14,5% em relação aos mesmos períodos de 2022, respectivamente, reflexo da melhora sequencial dos ventos ao longo do ano, atingindo 9,3 m/s em junho (média 2T23 de 8,4 m/s e 8,2 m/s no 1S23 vs. 8,3 m/s no 2T22 e 7,9 m/s no 1S22), aliado à retomada da disponibilidade em junho e da redução do *curtailment* entre períodos. O *curtailment* totalizou 3,5 GWh no 2T23 e 9,0 GWh no 1S23, redução de 68,9% e 70,0% no trimestre e no semestre, respectivamente, em decorrência do avanço da infraestrutura de transmissão para o escoamento da energia gerada na região.

² Indicador que considera a disponibilidade das Unidades Geradoras (UGs), estando ela conectada ao sistema ou parada disponível. Verifica o tempo (em horas) que a Unidade Geradora está disponível e a qualidade da disponibilidade.

Adicionalmente, o aumento na geração foi parcialmente mitigado pela menor disponibilidade³ na comparação entre os períodos (91,5% no 2T23 e 92,2% no 1S23, vs. 93,3% no 2T22 e 92,7% no 1S22), em decorrência de manutenção programada na subestação que conecta o complexo.

- **Ventus:** a geração totalizou 54,6 GWh no 2T23, aumento de 7,7% em relação ao 2T22 (50,7 GWh), e 137,7 GWh no 1S23, crescimento de 10,9% em relação ao 1S22 (124,2 GWh). O aumento da geração reflete a maior disponibilidade entre os períodos (85,2% no 2T23 e 83,3% no 1S23 vs. 81,1% no 2T22 e 1S22), parcialmente mitigado pelo aumento do *curtailment* em função de limitações da capacidade de transmissão para escoamento da energia gerada pelo complexo (4,6 GWh no 2T23 e 4,9 GWh no 1S23 vs. 0,5 GWh no 2T22 e 1S22).

Vale mencionar que Ventus possui um índice contratual de disponibilidade de 96% junto ao fornecedor FSA (*Full Service Agreement*). Neste sentido, a Companhia provisiona mensalmente a multa devida pelo fornecedor sobre a menor disponibilidade do ativo, a ser recebida (caixa) ao final de cada ciclo anual.

- **Mandacaru e Salinas:** geração bruta de 62,3 GWh no 2T23 e 147,6 GWh no 1S23, 10,7% e 19,6% superior na comparação com o 2T22 (56,3 GWh) e 1S22 (123,4 GWh), respectivamente. O aumento da geração em ambos os períodos é explicado pelo aumento da velocidade média dos ventos em Mandacaru (6,3 m/s no 2T23 e 6,6m/s no 1S23 vs. 5,4 m/s no 2T22 e 6,4 m/s no 1S22), aliada à maior disponibilidade do parque (74,3% no 2T23 e 77,2% no 1S23 vs. 71,3% no 2T22 e 71,1% no 1S22).

Em Salinas, a velocidade média dos ventos aumentou entre os trimestres (6,6 m/s no 2T23 vs. 6,4 m/s no 2T22) e manteve-se estável em 7,0 m/s na comparação entre os semestres. Adicionalmente, a redução da disponibilidade do parque refletiu a manutenção programada da subestação (92,2% no 2T23 e 93,7% no 1S23 vs. 95,9% no 2T22 e 95,4% no 1S22).

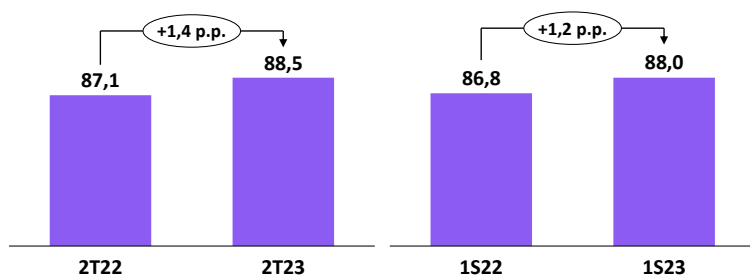
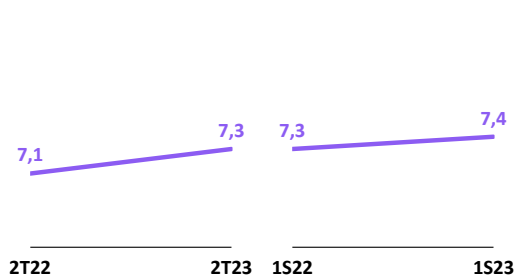
- **Ventos do Araripe, Caetés e Cassino** (adicionados ao portfólio em dezembro/22): geração bruta consolidada de 371,2 GWh no 2T23 e 728,2 GWh no 1S23. Os níveis de disponibilidade registrados no período foram: (i) Ventos do Araripe de 87,9% no 2T23 e 86,1% no semestre; (ii) Caetés de 92,1% no trimestre e 88,0% no 1S23 e; (iii) Cassino de 91,5% no 2T23 e 94,3% no 1S23.

A velocidade média dos ventos em Ventos do Araripe atingiu 8,5 m/s no 2T23 e 7,6 m/s no 1S23. Em Caetés, atingiu 6,5 m/s no trimestre e 7,2 m/s no semestre. Em Cassino, a velocidade média dos ventos atingiu 5,9 m/s e 6,4 m/s no 2T23 e 1S23, respectivamente.

Vale mencionar a incidência de *curtailment* nos Complexos Ventos do Araripe e Caetés, por razões sistêmicas, relacionadas à restrição da capacidade de transmissão no entorno dos parques.

- **Tucano:** a entrada em operação faseada do parque registrou uma geração bruta de 114,9 GWh no 2T23 e 216,2 GWh no 1S23 (vs. 4,2 GWh no 1S22).
- **Cajuína:** o início da operação em testes dos primeiros aerogeradores de Cajuína ao longo do 2T23 adicionou 32,9 GWh à geração bruta consolidada da AES Brasil.

³ Considera a internalização da limitação de potência aos indicadores a partir de 2022.

Disponibilidade Média Consolidada⁴ (%)Velocidade Média dos Ventos⁵ (m/s)

Para tabela com maiores detalhes da geração eólica por complexo nos períodos referenciados, clique [aqui](#).

GERAÇÃO SOLAR

Os complexos solares registraram **geração bruta de 140,0 GWh no 2T23**, aumento de 1,2% em relação ao 2T22 (138,4 GWh), e 284,8 GWh no 1S23, redução de 2,4% em relação ao 1S22 (292,0 GWh). Abaixo destacamos as principais variações entre os períodos:

- **Complexo Guaimbê:** a geração solar bruta totalizou 63,1 GWh no 2T23 e 131,1 GWh no 1S23, redução de 5,3% e 5,8% em comparação ao 2T22 (66,6 GWh) e 1S22 (139,2 GWh), respectivamente. A variação em ambos os períodos reflete a incidência de *curtailment* ao longo do 1S23 em função da limitação da capacidade de transmissão para o escoamento da energia, aliada à baixa demanda.

As definições das regras de ressarcimento aos geradores solares afetados ainda não foram regulamentadas pela Aneel, mas tendem a ressarcir apenas o *curtailment* por razão elétrica (indisponibilidade de transmissão ou subestação).

No caso dos indicadores operacionais de Guaimbê, destaque para o aumento da disponibilidade, que atingiu 99,9% no 2T23 e 99,5% no 1S23 (vs. 98,4% no 2T22 e 99,0% no 1S22). A irradiância permaneceu em linha entre os trimestres (+0,3% vs. 2T22) e foi menor ao longo do 1S23 (-3,2% vs. 1S22) em função do volume de chuvas na região.

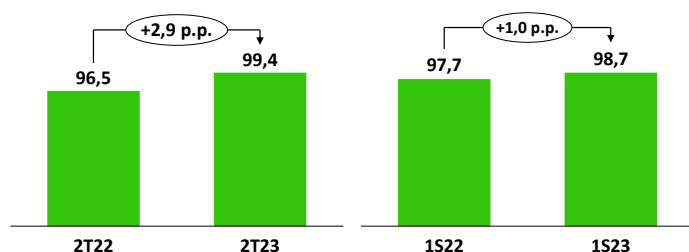
- **Complexo Ouroeste (Boa Hora e Água Vermelha):** a geração solar bruta totalizou 76,9 GWh no 2T23 e 153,8 GWh no 1S23, aumento de 7,2% e 0,6% entre períodos, respectivamente (71,7 GWh no 2T22 e 152,8 GWh no 1S22). Em **Boa Hora**, a geração bruta aumentou 11,7% em relação ao 2T22 e 2,2% quando comparado ao 1S22. O aumento da geração em ambos os períodos reflete a maior disponibilidade (99,1% no 2T23 e 99,0% no 1S23 vs. 93,0% no 2T22 e 96,1% no 1S22), parcialmente compensada pela redução da irradiância entre períodos (-5,5% no trimestre e -3,6% no semestre).

Em **Água Vermelha**, a geração bruta foi de 39,7 GWh, aumento de 3,3% na comparação com o 2T22 (38,4 GWh), reflexo da maior disponibilidade do parque (98,6% no 2T23 vs. 95,8% no 2T22). No semestre, a geração bruta totalizou 79,3 GWh, redução de 0,8% em relação ao 1S22 (79,9 GWh) em função da menor irradiância entre períodos (-3,9% vs. 1S22).

⁴ Disponibilidade média ponderada pela capacidade instalada de cada ativo e a internalização do indicador das limitações de potência (parâmetro utilizado para a proteção de um equipamento quando apresenta algum dano).

⁵ Velocidade média dos ventos ponderada pela capacidade instalada dos parques.

Disponibilidade Média Consolidada (%)



Irradiância Média⁶ (W/m²)



Para tabela com maiores detalhes da geração solar por complexo nos períodos referenciados, clique [aqui](#).

DESEMPENHO COMERCIAL

NÍVEL DE CONTRATAÇÃO DO PORTFÓLIO

Dados em MWm	2023	2024	2025	2026	2027
Recursos Totais (A)	1.941	2.169	2.164	2.166	2.170
Garantia Física Hídrica	1.154	1.155	1.150	1.152	1.154
Garantia Física Eólica e Solar	787	1.014	1.014	1.014	1.016
Vendas no ACR (B)	596	596	596	596	596
Vendas no ACL (C)	1.204	1.409	1.269	1.025	844
Portfólio Hídrico	1.610	1.687	1.354	1.039	858
Compras para Revenda	(603)	(620)	(465)	(395)	(395)
Portfólio Eólico (Tucano e Cajuína)	197	342	381	381	381
Vendas Totais (D = B + C)	1.800	2.005	1.865	1.621	1.440
Hedge GSF (E)	142	83	173	173	173
Energia Descontratada (A - D - E)	0	80	126	372	557
Convencional	0	0	52	297	482
Incentivada	0	80	75	75	75
Nível de Contratação Total do Portfólio	100%	96%	94%	81%	72%
Nível de Contratação Hídrico	100%	100%	91%	66%	47%

Dados em R\$/MWh ¹ , data base: jun/23	2023	2024	2025	2026	2027
Preço Médio de Venda	188	185	188	186	189
ACR	240	240	240	240	240
ACL - Portfólio Hídrico	168	162	161	148	148
ACL - Portfólio Eólico (Tucano e Cajuína)	214	199	205	205	205

1- Preços médios são brutos de PIS/COFINS, nos percentuais de 9,25% para o ACL Portfólio hídrico, e de 3,65% para os preços do ACR e do ACL Portfólio Eólico (Tucano e Cajuína). Estes preços não incorporam ICMS e encargos setoriais (como P&D e CFURH), que são de responsabilidade do vendedor, vigentes e regulamentados na data à qual o preço está referenciado. Para mais esclarecimentos consulte o nosso Guia de Modelagem.

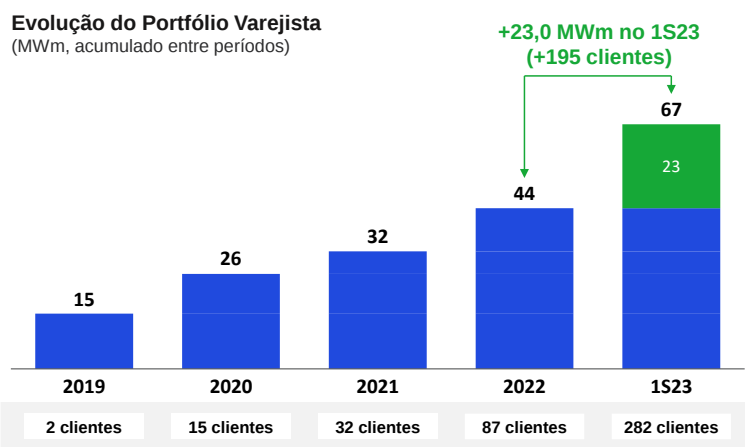
É importante destacar que a AES Brasil tem por estratégia a contratação máxima de seu portfólio hídrico até sua expectativa de GSF para o ano, deixando um volume para o mecanismo de **hedge contra o GSF**. Neste sentido, a Companhia já possui esta estratégia equacionada para o curto e médio prazo, e trabalha continuamente para a manutenção desta estratégia, especialmente a partir do seu braço de comercialização.

⁶ Irradiância média ponderada pela capacidade instalada dos parques.

COMERCIALIZAÇÃO VAREJISTA

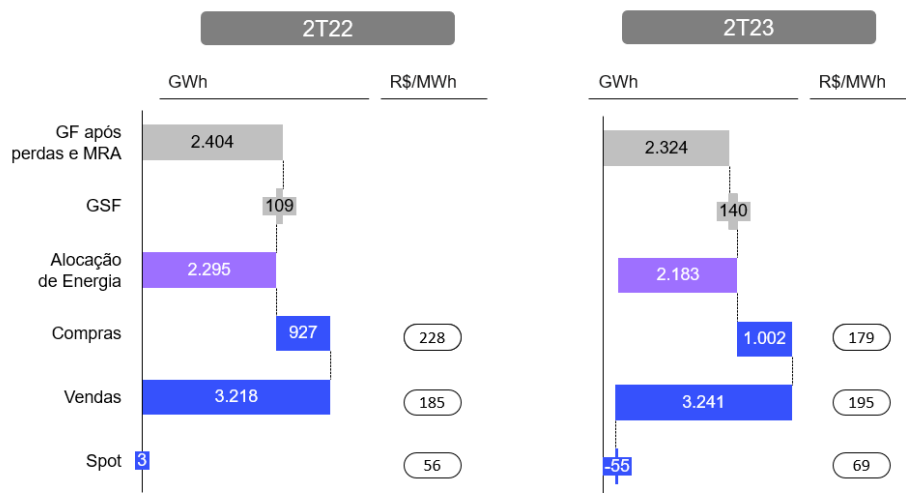
A Companhia destaca sua atuação no mercado varejista, entre os três maiores agentes do país. No 2T23, a Companhia fechou contratos com 110 novos clientes, representando um volume negociado de 16,9 MWm, recorde de vendas em um trimestre. Com isso, o portfólio da AES Brasil acumula 282 clientes distribuídos em 648 unidades consumidoras, totalizando 67,0 MWm de energia vendida desde o início da atuação de seu braço varejista em 2019 – crescimento de 71,2% se comparado ao final do 1S22 (39,1 MWm).

Com o objetivo de manter uma posição competitiva neste mercado, a AES Brasil viabiliza colaborações estratégicas com parceiros selecionados, proporcionando maior proximidade com o cliente final. Além disso, busca simplificar e desburocratizar o acesso ao mercado livre, oferecendo facilidade de acesso à energia que atendam ao perfil de consumo de seus clientes.

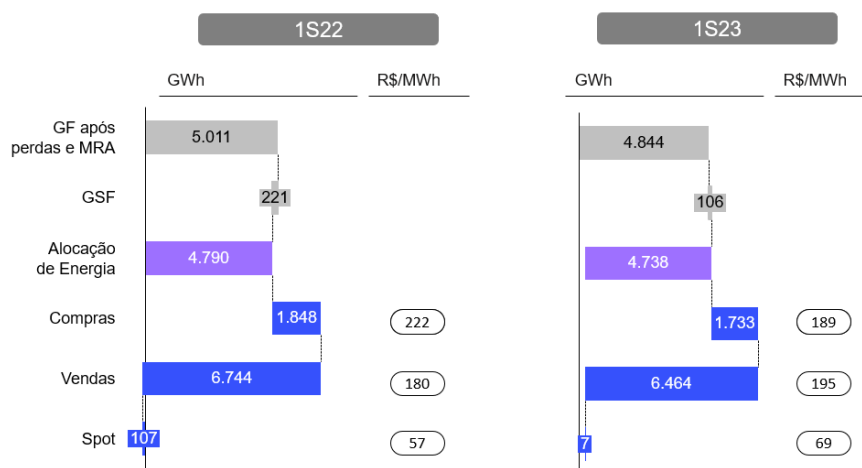


BALANÇO ENERGÉTICO⁷ – Hídrico

Para os anos de 2022 e 2023, a **Companhia adotou a estratégia de seguir à alocação do MRE**. Abaixo destacamos o balanço energético hídrico dos períodos:



⁷ Balanço gerencial, considerando operações *intercompany*.



Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

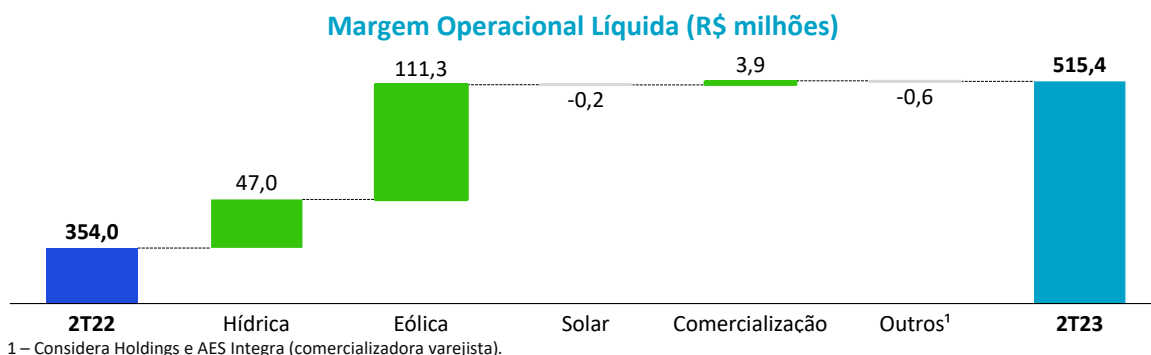
DESEMPENHO FINANCEIRO CONSOLIDADO

RECEITA E MARGEM LÍQUIDA

A receita operacional líquida totalizou R\$ 763,0 milhões no 2T23, aumento de 22,9% em comparação ao 2T22. A **margem operacional líquida⁸ totalizou R\$ 515,4 milhões no 2T23**, incremento de 45,6%vs. o 2T22, refletindo:

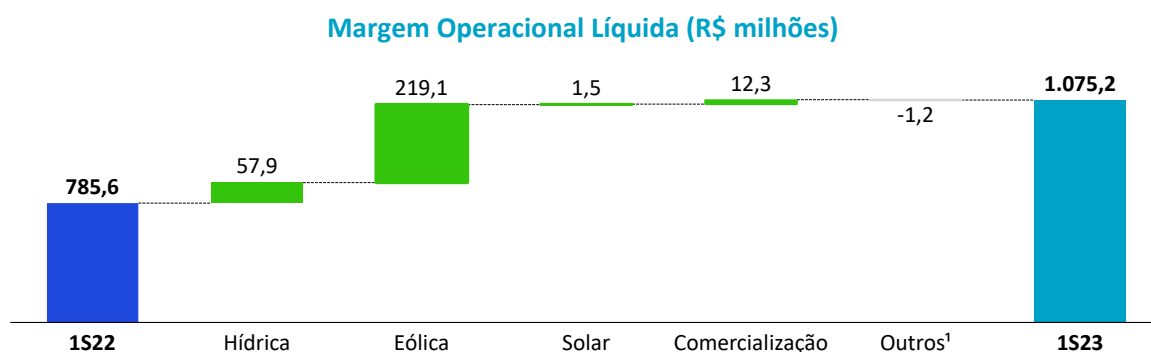
- **Hídrica:** aumento de R\$ 47,0 milhões decorrente da gestão ativa do portfólio em um ambiente de hidrologia favorável, com: (i) aumento do preço médio de venda (+5,0% vs. o 2T22); e (ii) redução do preço médio de compra de energia (-21,2% vs. o 2T22).
- **Eólica:** aumento de R\$ 111,3 milhões, em função (i) da aquisição dos Complexos Eólicos Ventos do Araripe, Caetés e Cassino, que passaram a compor os resultados da Companhia em dezembro de 2022; (ii) do início faseado da operação comercial de Tucano (114,9 GWh de energia gerada) aliado à contabilização de R\$ 27,0 milhões referente à compensação por atraso prevista no contrato de fornecimento dos equipamentos; e (iii) da maior disponibilidade e melhor regime de ventos no trimestre.
- **Solar:** margem líquida em linha com o 2T22 em função da menor irradiância no trimestre, reflexo do aumento das chuvas na região. Os recursos mais baixos foram parcialmente mitigados pelo aumento da disponibilidade em todas as usinas.
- **Comercialização:** a estratégia comercial da AES Comercializadora, cuja atividade se iniciou no 2S22, adicionou R\$ 3,9 milhões à margem líquida do trimestre.

⁸ Receita líquida menos compra de energia para revenda, taxas e encargos setoriais.



No 1S23, a receita operacional líquida totalizou R\$ 1.549,2 milhões, aumento de 19,4% em comparação ao 1S22 (R\$ 1.297,7 milhões). A **margem operacional líquida**⁹ da AES Brasil totalizou **R\$ 1.075,2 milhões no 1S23**, crescimento de 36,9% vs. o 1S22, em função:

- **Hídrica:** aumento de R\$ 57,9 milhões, em função do aumento do preço médio de venda do portfólio (+8,0% vs. o 1S22) e do menor volume comprado (-6,2% vs. o 1S22) a preços mais baixos (-14,5% vs. o 1S22), reflexo da gestão ativa do portfólio em um ambiente de hidrologia favorável.
- **Eólica:** aumento de R\$ 219,1 milhões, reflexo: (i) da aquisição dos novos complexos eólicos (Ventos do Araripe, Caetés e Cassino); (ii) do início da operação comercial faseada do Complexo eólico de Tucano (216,2 GWh de energia gerada no semestre), aliada à contabilização compensação por atraso em Tucano no montante de R\$ 53,4 milhões; e (iii) do melhor regime de ventos e disponibilidade dos complexos no semestre.
- **Solar:** aumento de R\$ 1,5 milhão, reflexo da maior disponibilidade das usinas e da atualização anual dos contratos regulados por inflação, atenuado pela menor irradiância na região dos complexos.
- **Comercialização:** a AES Comercializadora, cuja atividade se iniciou no 2S22, adicionou R\$ 12,3 milhões à margem líquida no 1S23.

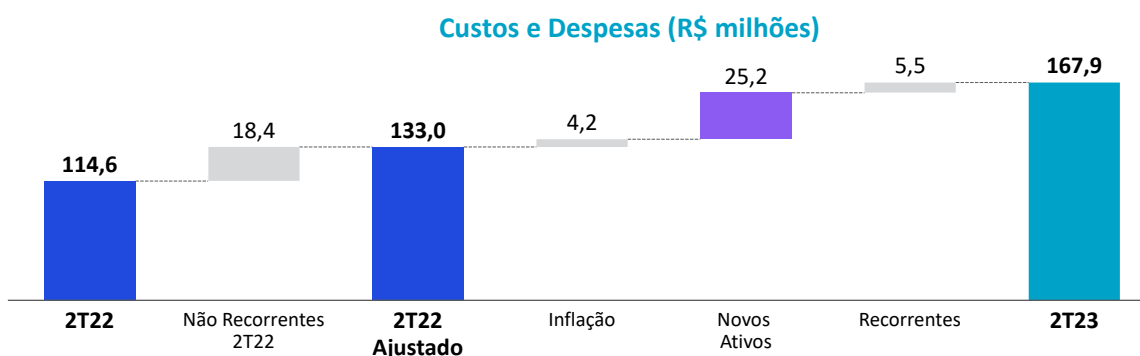


CUSTOS OPERACIONAIS E DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Os custos operacionais e despesas gerais e administrativas somaram R\$ 167,9 milhões no 2T23, 26,2% superior aos R\$ 133,0 milhões ajustados pelos efeitos não recorrentes do 2T22. A evolução entre períodos é explicada por:

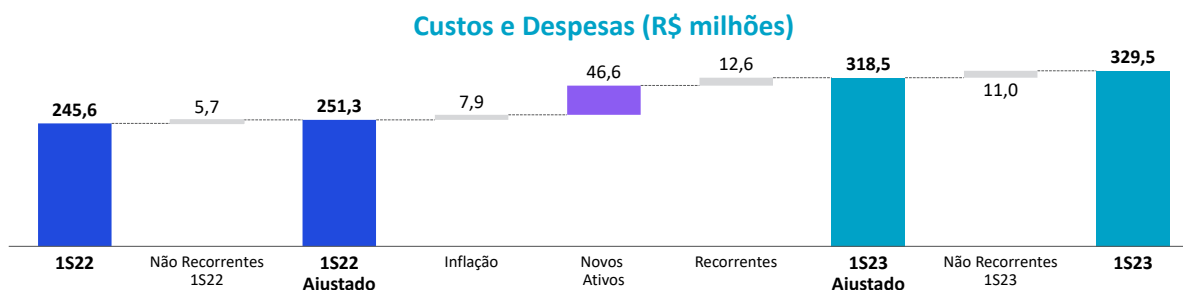
⁹ Receita líquida menos compra de energia para revenda, taxas e encargos setoriais.

- **Não Recorrentes 2T22:** refere-se, principalmente, à reversão de provisão para crédito de liquidação duvidosa (R\$ 10 milhões) e créditos de PIS/COFINS de anos anteriores (R\$ 3,4 milhões).
- **Inflação:** correção pela inflação em todos dos custos e despesas do período (R\$ 4,2 milhões).
- **Novos Ativos:** despesas dos complexos eólicos de Tucano e Cajuína, além dos ativos incorporados ao portfólio em dezembro de 2022 (Ventos do Araripe, Caetés e Cassino).
- **Recorrentes:** despesas com pessoal em função do aumento do quadro, serviços de auditoria e honorários jurídicos.



No semestre, os custos operacionais e despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 329,5 milhões. Excluindo os efeitos não recorrentes do semestre, os custos e despesas atingiram R\$ 318,5 milhões, 26,7% acima do montante ajustado pelos efeitos não recorrentes do 1S22 (R\$ 251,3 milhões), refletindo:

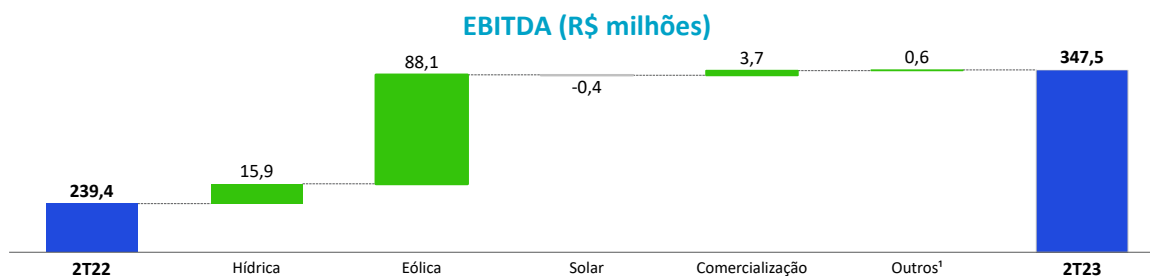
- **Não Recorrentes 1S22:** reflete, principalmente, manutenção bianual de eclusas das usinas hídricas (R\$ 11,0 milhões) e ajuste do fechamento do preço de compra do Complexo Solar Guaimbê Holding (R\$ 1,7 milhão), compensado, parcialmente, pela reversão de provisão para crédito de liquidação duvidosa (PCLD) (R\$ 10 milhões) e créditos de PIS/COFINS de anos anteriores (R\$ 3,4 milhões).
- **Inflação:** correção pela inflação em todos dos custos e despesas do período (R\$ 7,9 milhões).
- **Novos Ativos:** despesas dos complexos eólicos Tucano e Cajuína, além dos ativos incorporados ao portfólio em dezembro de 2022 (Ventos do Araripe, Caetés e Cassino).
- **Recorrentes:** reflete, principalmente despesas com pessoal em função do aumento do quadro, serviços de auditoria e honorários jurídicos.
- **Não Recorrentes 1S23:** reversões de contingências (R\$ 15,0 milhões), compensada pela provisão de ativos decorrente da venda dos ativos de Geração Distribuída (R\$ 23,0 milhões).



EBITDA

A AES Brasil registrou um EBITDA de R\$ 347,5 milhões no 2T23, 45,2% superior ao registrado no 2T22 (R\$ 239,4 milhões). A variação é explicada, principalmente:

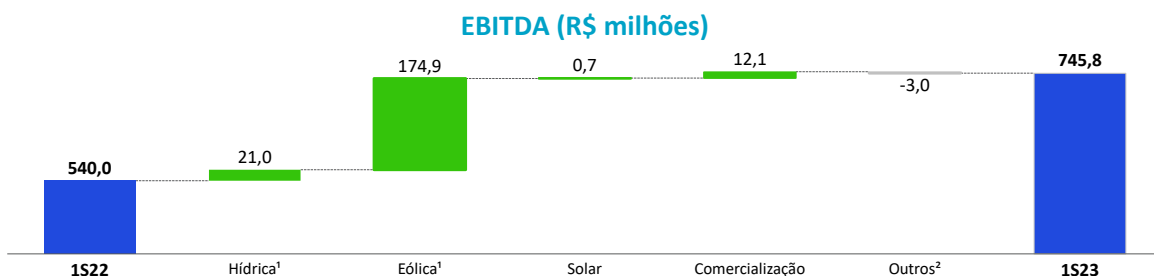
- **Hídrica:** aumento de R\$ 15,9 milhões, reflexo, principalmente, do maior preço médio de venda (+5,0% vs. o 2T22) e da redução do preço médio de compra (-8,8% vs. o 2T22).
- **Eólicas:** aumento de R\$ 88,1 milhões, decorrente da incorporação de novos ativos, da contabilização de R\$ 27,0 milhões referentes à compensação por atraso das obras em Tucano, e da combinação da maior disponibilidade e velocidade média dos ventos.
- **Comercialização:** início das atividades da AES Comercializadora no 2S22 contribuiu com R\$ 3,7 milhões ao EBITDA consolidado, refletindo a estratégia do segmento.



1 – Considera holdings, AES Integra (comercializadora varejista) e eliminações de operações *intercompany*.

No 1S23, o EBITDA atingiu R\$ 745,8 milhões, 38,1% superior ao EBITDA do 1S22 (R\$ 540,0 milhões). A evolução do EBITDA por segmento no semestre é apresentada a seguir:

- **Hídrica:** crescimento de R\$ 21,0 milhões, em função do aumento do preço médio de venda bilateral (+8,0% vs. o 1S22), aliado ao menor volume comprado (-6,2% vs. o 1S22) a um preço médio mais baixo (-7,2% vs. o 1S22), refletindo a gestão do portfólio em um ambiente de hidrologia favorável.
- **Eólicas:** aumento de R\$ 174,9 milhões, reflete, principalmente: (i) a operação novos ativos incorporados no portfólio em dezembro de 2022; (ii) a contabilização de R\$ 53,4 milhões decorrentes da compensação por atraso das obras em Tucano; e (iii) a maior disponibilidade dos parques na comparação entre os períodos.
- **Comercialização:** o início das atividades da AES Comercializadora no 2S22 adicionou R\$ 12,1 milhões ao EBITDA consolidado.
- **Outros:** redução de R\$ 3,0 milhões, reflexo da alocação dos custos e despesas de *holding* do período.



1 – Não considera reconhecimento de outros custos de produção; 2 – Considera holdings, AES Integra (comercializadora varejista) e eliminações *intercompany*.

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 143,9 milhões no 2T23 e negativo em R\$ 288,6 milhões no 1S23. A abertura na comparação entre os períodos está destacada abaixo:

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	2T22	2T23	Var	1S22	1S23	Var
Receitas Financeiras	76,5	132,0	72,7%	158,4	282,4	78,3%
Renda de Aplicações Financeiras	70,6	107,3	52,1%	121,2	257,8	112,8%
Renda de Cauções e Depósitos Judiciais	7,0	29,0	313,0%	12,5	37,5	199,4%
Outras	(0,9)	(4,3)	361,0%	0,5	(13,3)	n.a.
Variações Cambiais	(0,2)	0,1	-146,0%	24,2	0,4	-98,5%
Despesas Financeiras	(183,4)	(275,9)	50,5%	(360,3)	(571,0)	58,5%
Encargos de Dívida	(182,8)	(328,5)	79,7%	(328,1)	(666,4)	103,1%
Atualização Monetária Debênture / Empréstimos	(65,9)	(40,8)	-38,1%	(123,0)	(112,2)	-8,8%
Atualizações Monetárias ¹	(10,7)	(8,6)	-19,5%	(20,6)	(12,7)	-38,2%
Juros Capitalizados trans. p/o imobilizado/intangível	87,1	118,4	35,9%	153,0	256,5	67,7%
Outras	(10,9)	(15,4)	41,1%	(36,1)	(33,9)	-6,1%
Variações Cambiais	(0,1)	(0,9)	871,9%	(5,4)	(2,4)	-56,3%
Resultado Financeiro	(106,9)	(143,9)	34,6%	(201,9)	(288,6)	43,0%

1 – Considera atualização monetária sobre obrigações de aquisições e processos judiciais.

Receitas Financeiras

As receitas financeiras somaram R\$ 132,0 milhões no 2T23 e R\$ 282,4 milhões no 1S23 (vs. R\$ 76,5 milhões no 2T22 e R\$ 158,4 milhões no 1S22). O aumento de 72,7% no trimestre e 78,3% no semestre é explicado, principalmente, pelo crescimento nos **rendimentos de aplicações financeiras**, reflexo da maior taxa de rentabilidade (CDI médio 2T23: 13,54% vs. CDI médio 2T22: 11,65%) e do maior saldo médio de caixa na comparação entre os períodos.

Despesas Financeiras

As despesas financeiras somaram R\$ 275,9 milhões no 2T23 e R\$ 571,0 milhões no 1S23 (vs. R\$ 183,4 milhões no 2T22 e R\$ 360,3 milhões no 1S22). O aumento na comparação de ambos os períodos pode ser explicado, principalmente, por:

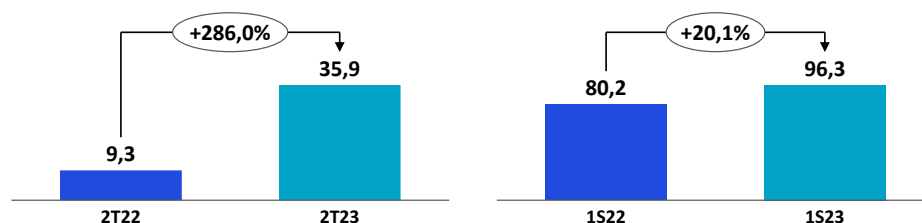
- **Encargos de Dívida:** crescimento em função, principalmente, do maior saldo de dívida entre os períodos (jun/23 de R\$ 11,8 bilhões e R\$ 8,0 bilhões em jun/2022). Importante destacar que a redução do IPCA de 3,16% no 2T23 vs. 11,89% no 2T22 compensou parcialmente o efeito do CDI de 13,65% ao final do 2T23 vs. 11,65% ao final do 2T22. Atualmente, 31% da dívida total da Companhia está atrelada a IPCA e 56% a CDI.

- **Atualização Monetária de Empréstimos e Debêntures:** aumento em função do maior saldo de dívida, parcialmente mitigado pela redução do IPCA na comparação entre os períodos.
- **Juros Capitalizados:** aumento nos juros transferidos para o imobilizado e intangível em curso, decorrente dos financiamentos tomados para a construção dos Complexos Eólicos Tucano e Cajuína.

LUCRO LÍQUIDO

Em função dos fatores mencionados acima, o **lucro líquido foi de R\$ 35,9 milhões no 2T23** (vs. R\$ 9,3 milhões no 2T22) e R\$ 96,3 milhões no 1S23 (vs. R\$ 80,2 milhões no 1S22).

Estes valores refletem a performance operacional e financeira de ambos os períodos, parcialmente compensado pelo aumento da alíquota efetiva de IR/CSLL no 2T23 e no 1S23, decorrente da inclusão dos resultados dos novos ativos incorporados ao portfólio em dezembro de 2022, aliado à maior alíquota efetiva aplicável à AES Operações (contabilização de lucro tributável se comparado ao 2T22 e ao 1S22).



ENDIVIDAMENTO

A **AES Brasil encerrou o 2T23 com Dívida Bruta¹⁰ consolidada de R\$ 11,8 bilhões**, 47,9% superior ao mesmo período de 2022 (R\$ 8,0 bilhões). O aumento do saldo é explicado pela: (i) desembolso integral do BNB no Complexo Tucano II, no montante de R\$ 333,0 milhões ao longo de 2022 e R\$ 37,0 milhões no 1T23; (ii) captação da 1ª debênture de Cajuína AB1 (R\$ 950,0 milhões); (iii) captação via instrumento 4131 (R\$ 200,0 milhões no 4T22 e R\$ 571,1 milhões no 1T23); (iv) captação da 1ª nota comercial de Potengi Holdings, JV em Cajuína com BRF (R\$ 700,0 milhões no 4T22); (v) assunção da dívida de, aproximadamente, R\$ 1,2 bilhão referente à aquisição dos ativos eólicos Ventos do Araripe e Caetés no 4T22; (vi) captação da 1ª debênture de Veleiros Holding, JV de Cajuína com Unipar (R\$ 400,0 milhões), além dos movimentos na AES Brasil Operações de captação da 10ª emissão de Debêntures (R\$ 750,0 milhões no 4T22) e a assunção da dívida de R\$ 140,5 milhões, referente à aquisição de Cassino no 4T22.

A **AES Brasil Operações encerrou o trimestre com Dívida Bruta¹¹ consolidada de R\$ 5,9 bilhões**, 13,8% inferior ao 2T22 (R\$ 6,9 bilhões). A variação entre os períodos é explicada, principalmente, pelos juros e amortizações pagos entre os períodos.

Em 30 de junho, o **Caixa¹² consolidado da AES Brasil somava R\$ 3,9 bilhões**, e a **AES Brasil Operações finalizou o trimestre com um caixa de R\$ 1,7 bilhão**. Desta forma, a Dívida Líquida consolidada da **AES Brasil** e da **AES Operações** é apresentada abaixo:

¹⁰ Considera Empréstimos, financiamentos e debêntures do passivo circulante e não circulante, líquidas das operações de derivativos a elas relacionadas, operações de compra e venda de energia.

¹¹ Considera Empréstimos, financiamentos e debêntures do passivo circulante e não circulante, líquidas das operações de derivativos a elas relacionadas.

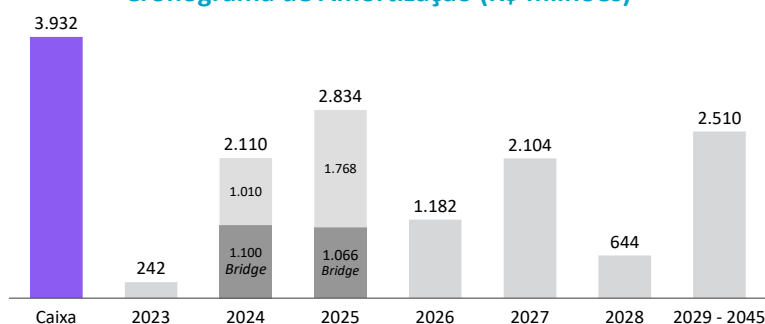
¹² Considera Caixa e Equivalentes de Caixa, Investimentos de Curto Prazo e Garantias de Financiamento.

Endividamento (R\$ milhões)	AES Brasil			AES Operações		
	2T22	2T23	Var	2T22	2T23	Var
Dívida Bruta	8.005,0	11.838,3	47,9%	6.865,0	5.918,7	-13,8%
Caixa	3.423,0	3.932,5	14,9%	3.480,7	1.724,3	-50,5%
Dívida Líquida	4.582,0	7.905,8	72,5%	3.384,3	4.194,4	23,9%

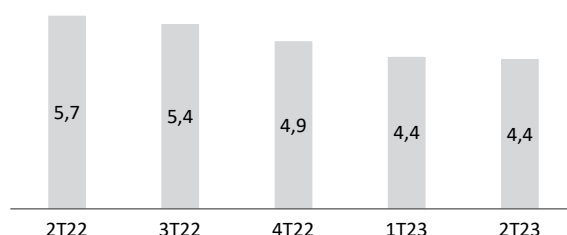
Nota: Considera garantias de financiamento para compor o Caixa.

A AES Brasil possui 56% do seu endividamento consolidado total indexado ao CDI e 31% atrelado ao IPCA. O prazo médio do endividamento consolidado ao final do segundo trimestre de 2023 era de 4,4 anos, considerando a captação dos financiamentos de curto prazo tomados para fazer frente ao CAPEX de Cajuína. Como estratégia, em momento oportuno, a Companhia irá voltar ao mercado para substituir os financiamentos de curto prazo por dívidas longas nos projetos, prolongando assim o prazo médio consolidado e substituindo a exposição ao CDI, preferencialmente, por IPCA.

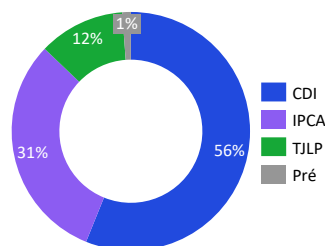
Cronograma de Amortização (R\$ milhões)¹³



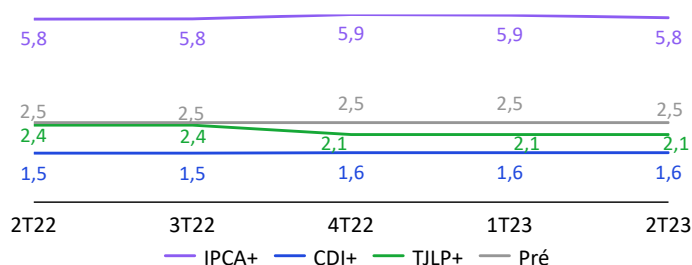
Prazo Médio (anos)



Dívida Bruta por Indexador¹⁴



Custo (% a.a.)¹⁵



Covenants - AES Brasil Operações

O Índice de Alavancagem (Dívida Líquida/EBITDA Ajustado¹⁶) encerrou o segundo trimestre de 2023 em 3,28x. Já o Índice de Cobertura de Juros (EBITDA Ajustado/Despesas Financeiras) fechou o 2T23 em 3,47x.

Para fins de **cálculo dos covenants da AES Brasil Operações**, de acordo as definições dos instrumentos financeiros, deve ser considerada a razão entre dívida líquida (composta pelo somatório de empréstimos, financiamentos,

¹¹ Fluxo composto por amortização de principal, líquido de operações de derivativos relacionadas.

¹⁴ Valores relativos ao principal de empréstimos, financiamentos e debêntures, líquido de operações de derivativos relacionadas.

¹⁵ Custo médio da dívida calculado com CDI de fechamento e IPCA acumulado (últimos 12 meses) na data de fechamento do trimestre. Tanto custo quanto prazo referem-se ao principal de empréstimos, financiamentos e debêntures, líquido de operações de derivativos relacionadas.

¹⁶ O EBITDA Ajustado é o somatório dos últimos 12 meses (i) do resultado operacional conforme apresentado nas demonstrações financeiras consolidadas, excluindo receitas e despesas financeiras; (ii) dos montantes de depreciação e amortização; e (iii) dos montantes relativos a despesas com entidade de previdência privada. Em caso de aquisição, considera o EBITDA ajustado proforma do ativo adquirido, consolidado com o da Companhia, relativo aos 12 meses anteriores à data de liquidação da aquisição.

debêntures, e instrumentos de derivativos para eliminação do risco cambial das dívidas *offshore*), menos o saldo de caixa e equivalente de caixa, investimentos de curto prazo e contas reservas vinculadas às dívidas.

AES Brasil Operações (R\$ milhões)	2T22	2T23	Var
Dívida Bruta	6.865,0	5.918,7	-13,8%
Disponibilidades	3.480,7	1.724,3	-50,5%
Dívida Líquida	3.384,3	4.194,4	23,9%
EBITDA Ajustado (Últimos 12 meses)	856,0	1.278,9	49,4%
Covenant - Dívida Líquida/EBITDA (x)	3,95	3,28	-0,67

A Companhia possui os seguintes *ratings* em escala Nacional:

Empresa	Agência	Classificação – Perspectiva	Atualização
AES Brasil Operações	Moody's	AA.br – perspectiva estável	out/22
AES Brasil Operações	Fitch	AA-(bra) – perspectiva estável	jun/23
Alto Sertão II	Fitch	AAA(bra) – perspectiva estável	dez/22
Tucano Holding II	Fitch	AA-(bra) – perspectiva estável	jun/23
AES Cajuína AB1	Fitch	AA-(bra) – perspectiva estável	jun/23
Ventos de São Tomé	Fitch	AAA(bra) – perspectiva estável	jun/23
Ventos de São Tito	Fitch	AAA(bra) – perspectiva estável	mar/23

Para tabela com a abertura das dívidas da Companhia, clique [aqui](#).

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

INVESTIMENTOS

Como consequência do avanço das obras dos Complexos Eólicos Tucano e Cajuína, os investimentos da AES Brasil totalizaram R\$ 791,2 milhões no 2T23 e R\$ 1.623,5 milhões no 1S23, considerando os juros e mão de obra capitalizados desses projetos.

O crescimento na linha de modernização e manutenção reflete, principalmente, as modernizações nas usinas hídricas (R\$ 25,7 milhões no 2T23 e R\$ 44,5 milhões no 1S23 vs. R\$ 21,2 milhões no 2T22 e R\$ 33,7 milhões no 1S22) e o início do *turnaround* dos ativos eólicos adquiridos via M&A – Complexos Ventos do Araripe, Caetés e Cassino (R\$ 12,4 milhões no 2T23 e R\$ 23,6 milhões no 1S23).

Adicionalmente, a Companhia realizou investimentos na estrutura comum de Cajuína para desenvolvimento de seu *pipeline* e deu início à construção do parque solar AGV VII (33 MW).

Investimentos (R\$ milhões)	2T22	2T23	Var	1S22	1S23	Var
Modernização e Manutenção	38,4	68,3	77,8%	64,4	122,7	90,5%
Desenvolvimento de Pipeline - Cajuína Fases 3 e 4 e AGV VII	33,2	56,0	68,7%	43,8	88,5	102,2%
Expansão	385,9	547,1	41,8%	660,3	1.151,8	74,4%
Complexo Tucano	146,7	0,6	-99,6%	255,9	34,9	-86,3%
Complexo Cajuína	239,2	546,5	128,5%	404,4	1.116,9	176,2%
Total Investimentos	457,5	671,4	46,7%	768,5	1.363,0	77,4%
Juros e Mão de Obra Capitalizados	91,3	119,8	31,2%	174,7	260,5	49,1%
Total Investimentos + Juros de Capitalização	548,8	791,2	44,2%	943,2	1.623,5	72,1%

Plano de Investimento 5 anos - CAPEX

Com a assinatura do novo PPA anunciado no 1T23, a AES Brasil atualizou suas projeções de investimentos para o período de 2023 a 2027, uma vez que a projeção anterior considerava a constituição de *joint venture* para parte do projeto.

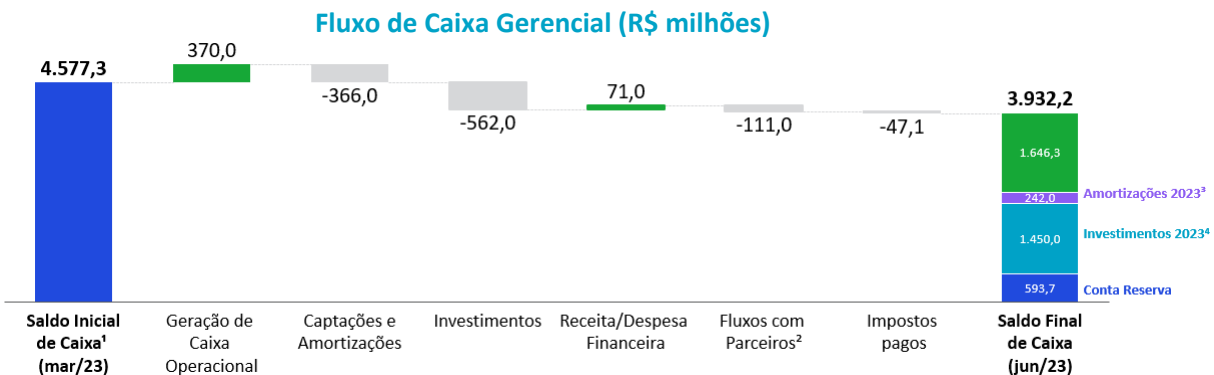
A Companhia prevê investir aproximadamente R\$ 3,4 bilhões no período de 2023 até 2027, destinados: (i) à expansão dos projetos já contratados e com plano de construção definido (Complexos Tucano e Cajuína); (ii) ao desenvolvimento de pipeline de Cajuína e AGV VII; e (iii) à modernização e manutenção dos ativos em operação, conforme apresentado a seguir:

Investimentos (R\$ milhões) ¹	2023E	2024E	2025E	2026E	2027E	Total
Modernização e Manutenção	159,0	118,8	127,3	86,8	92,3	584,2
Desenvolvimento de Pipeline - Cajuína Fases 3 e 4 e AGV VII	465,4	66,5	0,4	0,0	0,0	532,2
Expansão	2.193,0	43,5	0,0	0,0	0,0	2.236,5
Complexo Tucano	252,5	0,0	0,0	0,0	0,0	252,5
Complexo Cajuína	1.940,5	43,5	0,0	0,0	0,0	1.984,0
Total Investimentos	2.817,4	228,8	127,7	86,8	92,3	3.352,9
Juros e Mão de Obra Capitalizados ²	493,3	43,6	7,0	4,1	2,6	550,6

1 – Valores reais em janeiro de 2023, proporcionais à participação da AES Brasil nos casos de constituição de joint ventures; 2 – Considera juros de capitalização de dívida dos projetos em construção.

FLUXO DE CAIXA GERENCIAL

A AES Brasil encerrou o 2T23 com um caixa consolidado de R\$ 3,9 bilhões, montante R\$ 500 milhões superior ao mesmo período de 2022 (R\$ 3,4 bilhões), reflexo da estratégia de captação para fazer frente ao CAPEX de construção dos Complexos Eólicos Tucano e Cajuína, cujo *funding* para 2023 já está 100% equalizado. A geração de caixa operacional totalizou R\$ 370,0 milhões no período. A evolução na geração de caixa operacional reflete, principalmente, a aquisição dos Complexos Eólicos Ventos do Araripe, Caetés e Cassino, o cenário hidrológico favorável e a melhor performance operacional dos ativos da Companhia.



1 – R\$ 3,9 bilhões de disponibilidade + R\$ 586 milhões de garantias de financiamento + R\$44,3 milhões de cauções e depósitos judiciais; 2 – Parcela destinada ao sócio preferencialista da Guaimbê Holding ; 3 – Amortização de principal, líquido de operações de derivativos; 4 – Considera participação de 100% dos projetos de Tucano e Cajuína e Capex de modernização e manutenção.

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

PERFORMANCE ESG

DIRETRIZES E COMPROMISSOS

A AES Brasil acredita que seu modelo de negócios contribui diretamente de forma positiva para os principais desafios socioambientais da sociedade. Nesse sentido, a Companhia estabeleceu um conjunto de compromissos e metas para a gestão ESG – sigla em inglês que significa o gerenciamento de aspectos, riscos e oportunidades ambientais (*Environmental*), sociais (*Social*) e de governança corporativa (*Governance*), ou ASG em português. Os compromissos e metas foram definidos com base em três temas principais: Mudanças Climáticas, dentro do pilar de meio ambiente; Diversidade, Equidade e Inclusão, em social; e Ética e Transparência em governança.

Os [Compromissos ESG 2030](#) tem como ponto de partida os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU), tendo seis ODS como prioritários:



Desde 2007, a AES Brasil integra o **Índice de Sustentabilidade Empresarial** da B3, que avalia o desempenho das companhias listadas quanto às respectivas práticas de sustentabilidade. A Companhia é signatária do **Pacto Global da ONU** desde 2006, apoiando a promoção dos direitos humanos e práticas de trabalho relativas ao meio ambiente e ao combate à corrupção. A Companhia faz parte da cobertura dos principais *ratings* ESG, como Sustainalytics e MSCI, sendo que neste último é a única companhia de energia na América Latina a obter uma nota AAA¹⁷, demonstrando o compromisso com a transparência e as melhores práticas ESG do mercado.

Como destaque do trimestre, no pilar **Ambiental**, a AES Brasil comemorou o mês da conscientização ambiental em junho, promovendo ações educativas em todas as suas unidades. O objetivo da comemoração foi fortalecer a importância da adoção de práticas sustentáveis, além de desenvolver em seus colaboradores uma consciência crítica em relação aos principais problemas ambientais.

A Companhia segue com o compromisso de contribuir para a transição energética com o aumento de fontes renováveis na matriz elétrica brasileira, para que nossos clientes evitem a emissão de gases de efeito estufa. Na frente de preservação e proteção da biodiversidade, em linha com a meta anual de reflorestamento de Mata Atlântica e Cerrado, foi concluído o plantio de aproximadamente 39,6 hectares de plantas nativas, totalizando 137.505 árvores plantadas no período. A AES Brasil possui a meta de restaurar 6.408 hectares desde o início das concessões das usinas hidrelétricas, em 1999, até 2029. Até o 2T23, já foram restaurados 4.993,3 hectares. Além disso, a Companhia manteve ações de preservação de três espécies ameaçadas de extinção, parte da lista da IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza) e selecionadas em conjunto com o órgão ambiental para o monitoramento.

Houve também o desenvolvimento de mais um módulo trimestral de auditoria em requisitos da Norma ISO 14001 e standards da AES Corporation, com foco nos empreendimentos eólicos, solares e hídricos.

No pilar **Social**, foram destaques iniciativas do Programa AES Brasil Gera+, especialmente em dois eixos de atuação: Inclusão Produtiva, e Empreendedorismo e Educação. No período, estiveram em desenvolvimento 11

¹⁷ Em 2021 e 2022, a AES Brasil recebeu a classificação ESG nível AAA pelo MSCI.

projetos sociais em comunidades próximas aos ativos hídricos e eólicos da AES Brasil, beneficiando cerca de 3,5 mil pessoas.

Destaque especial às ações em andamento no Rio Grande do Norte, região onde está sendo construído o Complexo Eólico Cajuína. A participação ativa das mulheres nas oficinas de capacitação e produção agrícola e pecuária, dentro do projeto de Inclusão Produtiva, já trouxe resultados: essas mulheres estão comercializando produtos de horticultura na região. No estado da Bahia, onde está localizado o Complexo Eólico Tucano, foi realizada a entrega de uma sala de leitura equipada com livros e mobiliários para uma escola municipal de educação infantil, contribuindo com a educação da primeira infância de mais de 200 crianças na localidade.

Já no interior de São Paulo, um projeto de geração de renda local por meio do turismo está em desenvolvimento desde 2021 nos municípios Anhembi, São Manuel e São Pedro. O projeto resultou no aumento de clientes nos estabelecimentos participantes e um aumento de cerca de um milhão de reais na economia local dos municípios em função do aumento do fluxo de pessoas na região.

No pilar de **Governança**, a AES Brasil passou pelo processo de eleição do Conselho de Administração no período. Como resultado, aumentou de 36% para 45% a participação de membros independentes no órgão. Também no período, foram eleitos novos membros para o Comitê de Sustentabilidade, que passou a ser composto por 40% de membros externos independentes e 60% por executivos da companhia. A composição do Conselho e seus respectivos Comitês de Assessoramento estão disponíveis [aqui](#).

No trimestre, com foco em ações voltadas a Ética e Compliance, 100% dos fornecedores da AES Brasil categorizados internamente como de alto risco passaram por treinamento de compliance baseado no Guia de Valores, onde foram reforçados os valores da Companhia e o comportamento esperado dos fornecedores.

Durante o período, foi destaque também a realização do primeiro Workshop ESG para fornecedores, ação do Programa Conexão Fornecedor, no qual foram abordados temas relacionados à segurança, direitos humanos, diversidade, meio ambiente, ética, entre outros. O objetivo foi apoiá-los na construção ou manutenção de processos e práticas ESG, além de explicitar o que a AES Brasil espera de seus fornecedores nesses temas. Foram mais de 70 representantes de fornecedores participando de forma online e presencial.

A tabela com a evolução dos principais indicadores do período pode ser acessada [aqui](#).

Para informações detalhadas das iniciativas desenvolvidas na Companhia, consulte o [Relatório de Performance ESG](#), atualizado trimestralmente, e o [Relatório Integrado de Sustentabilidade](#).

ANEXOS

Com o intuito de auxiliar investidores e analistas no processo de modelagem, a Companhia disponibiliza um arquivo Excel com o histórico dos [Dados Financeiros e Operacionais](#), além de um [Guia de Modelagem](#).

INDICADORES OPERACIONAIS DO PERÍODO

Indicadores	2T22	2T23	Var	1S22	1S23	Var
Fonte Hídrica						
Afluência - SIN (% MLT)	103,3	85,0	-1,8 p.p.	71,8	96,6	-3,6 p.p.
Afluência - SE/CO (% MLT)	90,7	89,0	24,8 p.p.	102,0	98,4	16,9 p.p.
Nível Reservatórios - SIN (% final do período)	73,7	86,8	13,1 p.p.	73,7	86,8	13,1 p.p.
Nível Reservatórios - SE/CO (% final do período)	65,5	86,4	20,9 p.p.	65,5	86,4	20,9 p.p.
GSF (%)	95,8	94,0	-1,8 p.p.	95,8	97,8	2,0 p.p.
Afluência Bacia Rio Grande (% MLT)	65,6	114,0	48,4 p.p.	81,3	129,0	47,7 p.p.
Afluência Bacia Rio Tietê (% MLT)	58,8	107,0	48,2 p.p.	70,7	112,0	41,3 p.p.
Disponibilidade (%)	90,9	92,1	1,2 p.p.	94,1	91,5	-2,6 p.p.
Fonte Eólica						
Ventos (m/s)	7,1	7,3	2,8%	7,3	7,4	0,6%
Alto Sertão II	8,3	8,4	0,7%	7,9	8,2	3,2%
Ventus	5,9	6,0	1,8%	6,7	6,4	-4,5%
Mandacaru	5,4	6,3	15,9%	6,4	6,6	3,1%
Salinas	6,4	6,6	2,5%	7,0	7,0	-0,7%
Ventos do Araripe ¹	-	8,5	n.a.	-	7,6	n.a.
Caetés ¹	-	6,5	n.a.	-	7,2	n.a.
Cassino ¹	-	5,9	n.a.	-	6,4	n.a.
Disponibilidade (%)	87,1	88,5	1,4 p.p.	86,8	88,0	1,2 p.p.
Alto Sertão II	93,3	91,5	-1,8 p.p.	92,7	92,2	-0,5 p.p.
Ventus	81,1	85,2	4,1 p.p.	81,1	83,3	2,2 p.p.
Mandacaru	71,3	74,3	3,1 p.p.	71,1	77,2	6,1 p.p.
Salinas	95,9	92,2	-3,7 p.p.	95,4	93,7	-1,7 p.p.
Ventos do Araripe ¹	-	87,9	n.a.	-	86,1	n.a.
Caetés ¹	-	92,1	n.a.	-	88,0	n.a.
Cassino ¹	-	91,5	n.a.	-	94,3	n.a.
Curtailement (GWh)	11,9	17,6	48,2%	30,7	25,0	-18,5%
Alto Sertão II	11,2	3,5	-68,9%	30,0	9,0	-70,0%
Ventus	0,5	4,6	733,0%	0,5	4,9	787,3%
Mandacaru	0,1	0,7	656,3%	0,1	1,1	n.a.
Salinas	0,0	0,4	n.a.	0,0	0,5	n.a.
Ventos do Araripe ¹	-	6,3	n.a.	-	7,1	n.a.
Caetés ¹	-	2,0	n.a.	-	2,5	n.a.
Cassino ¹	-	0,1	n.a.	-	0,1	n.a.
Fonte Solar						
Irradiância (W/m²)	200,3	195,3	-2,5%	223,5	215,7	-3,5%
Guaibê	193,8	194,3	0,3%	220,9	213,9	-3,2%
Boa Hora	206,8	195,4	-5,5%	225,5	217,4	-3,6%
Água Vermelha	207,4	197,1	-5,0%	226,7	217,8	-3,9%
Disponibilidade (%)	96,5	99,4	2,9 p.p.	97,7	98,7	1,0 p.p.
Guaibê	98,4	99,9	1,5 p.p.	99,0	99,5	0,5 p.p.
Boa Hora	93,0	99,1	6,1 p.p.	96,1	99,0	2,9 p.p.
Água Vermelha	95,8	98,6	2,8 p.p.	96,4	96,6	0,2 p.p.

1 – Dada a conclusão da aquisição em 30 de novembro de 2022, os indicadores dos Complexos Eólicos Ventos do Araripe, Caetés e Cassino não foram levados em consideração para o cálculo dos ventos, disponibilidade e curtailement eólico em 2022.

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

DESEMPENHO DA GERAÇÃO POR FONTE

FONTE HÍDRICA

Geração Usinas Hidrelétricas (GWh)	2T22	2T23	Var	1S22	1S23	Var
Energia Gerada Bruta	1.800,8	2.754,2	52,9%	4.476,8	6.210,7	38,7%
Água Vermelha	1.164,9	1.570,2	34,8%	2.375,8	3.237,3	36,3%
Bariri	66,0	130,5	97,8%	243,8	334,4	37,1%
Barra Bonita	37,7	85,1	125,8%	166,5	235,4	41,4%
Caconde	69,2	98,4	42,2%	164,4	223,5	36,0%
Euclides da Cunha	83,1	132,9	59,9%	213,6	302,6	41,7%
Ibitinga	86,7	147,8	70,5%	286,2	356,5	24,5%
Limoeiro	23,7	36,9	55,6%	62,6	80,6	28,7%
Nova Avanhandava	149,8	305,1	103,6%	541,2	795,2	46,9%
Promissão	115,3	237,2	105,8%	405,6	625,6	54,3%
Mogi / S. Joaquim / S. José	4,4	10,0	127,1%	16,9	19,6	15,8%
Energia Gerada Líquida	1.783,4	2.731,3	53,1%	4.433,4	6.158,9	38,9%

Para retornar à explicação sobre o desempenho da geração hídrica, clique [aqui](#).

FONTE EÓLICA

Geração Parques Eólicos (GWh)	2T22	2T23	Var	1S22	1S23	Var
Energia Gerada Bruta	471,3	1.019,5	116,3%	879,3	1.981,2	125,3%
Alto Sertão II	360,1	383,6	6,5%	627,5	718,5	14,5%
Alto Sertão II - LER 2010	159,8	168,5	5,4%	273,9	312,2	14,0%
Alto Sertão II - LEN 2011	200,3	215,1	7,4%	353,6	406,3	14,9%
Ventus	50,7	54,6	7,7%	124,2	137,7	10,9%
Mandacaru	33,2	38,4	15,7%	71,0	88,5	24,7%
Salinas	23,1	23,9	3,5%	52,4	59,1	12,8%
Ventos do Araripe¹	-	197,6	n.a.	-	317,9	n.a.
Caetés¹	-	139,5	n.a.	-	331,0	n.a.
Cassino¹	-	34,1	n.a.	-	79,3	n.a.
Tucano	4,2	114,9	n.a.	4,2	216,2	n.a.
Cajuína	-	32,9	n.a.	-	32,9	n.a.

1 – Dada a conclusão da aquisição em 30 de novembro de 2022, não considera a geração bruta realizada no 1S22.

Para retornar à explicação sobre o desempenho da geração eólica, clique [aqui](#).

FONTE SOLAR

Geração Parques Solares (GWh)	2T22	2T23	Var	1S22	1S23	Var
Energia Gerada Bruta	138,4	140,0	1,2%	292,0	284,8	-2,4%
Guaimbê	66,6	63,1	-5,3%	139,2	131,1	-5,8%
Ouroeste	71,7	76,9	7,2%	152,8	153,8	0,6%
Boa Hora	33,3	37,2	11,7%	72,8	74,5	2,2%
Água Vermelha	38,4	39,7	3,3%	79,9	79,3	-0,8%

Para retornar à explicação sobre o desempenho da geração solar, clique [aqui](#).

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

AES BRASIL ENERGIA – BALANÇO E DRE

Balanço Patrimonial (R\$ milhões)	30/06/2023	31/12/2022
Passivo Total	19.943,4	18.932,4
Ativo Total	4.316,1	4.778,5
Caixa e equivalentes de caixa	59,1	195,9
Investimentos de curto prazo	3.232,9	3.587,7
Contas a receber de clientes	347,6	335,8
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	169,4	94,3
Outros tributos a recuperar	5,0	6,8
Instrumentos financeiros derivativos	76,6	69,3
Cauções e depósitos vinculados	234,1	287,2
Conta de ressarcimento	6,5	21,1
Outros ativos	184,9	180,6
Ativo Não Circulante	15.627,3	14.153,9
Tributos diferidos	144,5	129,3
Cauções e depósitos vinculados	406,4	327,8
Instrumentos financeiros derivativos	30,2	0,6
Conta de ressarcimento	1,9	4,2
Outros ativos	46,7	49,9
Investimentos em controladas e joint ventures	103,5	107,5
Imobilizado, líquido	12.583,6	11.173,8
Intangível, líquido	2.310,4	2.360,9

Balanço Patrimonial (R\$ milhões)	30/06/2023	31/12/2022
Passivo Total e Patrimônio Líquido	19.943,4	18.932,4
Passivo Circulante	2.632,4	1.840,3
Fornecedores	262,1	267,9
Empréstimos e financiamentos e debêntures	1.563,5	877,1
Imposto de renda e contribuição social a pagar	32,6	17,8
Outros tributos a pagar	62,2	48,6
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	1,1	0,3
Provisões para processos judiciais e outros	26,4	23,5
Instrumentos financeiros derivativos	116,9	88,2
Encargos setoriais	15,5	14,3
Obrigações de aquisições	229,9	138,0
Conta de ressarcimento	259,7	298,3
Outras obrigações	62,5	66,5
Passivo Não Circulante	11.864,9	11.518,3
Empréstimos e financiamentos e debêntures	10.059,1	10.017,9
Passivo de arrendamento	184,4	171,7
Tributos diferidos	155,9	141,4
Obrigações com benefícios pós-emprego	116,5	110,7
Provisões para processos judiciais e outros	65,4	72,0
Instrumentos financeiros derivativos	388,2	218,7
Obrigações de aquisições	0,0	108,1
Conta de ressarcimento	662,8	433,4
Outras obrigações	232,6	244,4
Patrimônio Líquido	5.446,1	5.573,8
Capital social subscrito e Integralizado	2.197,0	2.197,0
Reserva de capital	1.259,6	1.259,1
Reserva de lucros	1.090,8	1.090,8
Outros resultados abrangentes	-191,1	-155,6
Lucros acumulados	47,9	0,0
Subtotal	4.404,1	4.391,2
Participação de acionista não controlador	1.041,9	1.182,6

Demonstração dos Resultados (R\$ milhões)	2T22	2T23	Var	1S22	1S23	Var
Receita Operacional Líquida	620,9	763,0	22,9%	1.297,7	1.549,2	19,4%
Custo com Energia	(266,9)	(247,6)	-7,2%	(512,1)	(474,0)	-7,4%
Margem Líquida¹	354,0	515,4	45,6%	785,6	1.075,2	36,9%
Custos com Operação	(125,1)	(164,3)	31,3%	(255,0)	(317,3)	24,5%
Outras Receitas (despesas) Operacionais	10,5	(3,6)	-133,8%	9,3	(12,2)	-230,3%
EBITDA	239,4	347,5	45,2%	540,0	745,8	38,1%
Depreciação & Amortização	(126,1)	(153,6)	21,8%	(251,7)	(309,3)	22,9%
EBIT	113,3	193,9	71,2%	288,3	436,4	51,4%
Resultado Financeiro	(106,9)	(143,9)	34,6%	(201,9)	(288,6)	43,0%
Receitas Financeiras	76,6	131,9	72,2%	134,2	282,0	110,2%
Despesas Financeiras	(183,3)	(275,0)	50,1%	(354,9)	(568,7)	60,2%
Variações Cambiais (Líquidas)	(0,3)	(0,8)	216,4%	18,8	(2,0)	-110,6%
Resultado de Equivalência Patrimonial	4,8	4,7	-1,3%	2,9	5,5	88,8%
Resultado Antes dos Tributos	11,1	54,8	392,4%	89,3	153,3	71,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(19,8)	(30,0)	51,5%	(41,7)	(55,1)	31,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	17,9	11,1	-38,2%	32,6	(1,9)	-105,9%
Lucro Líquido	9,3	35,9	286,0%	80,2	96,3	20,0%

1 – Margem líquida é o resultado da receita líquida menos o custo com energia.

RESULTADOS POR FONTE

RESULTADOS TRIMESTRAIS

Indicadores Financeiros (R\$ milhões)	2T23						
	Consolidado	Hídricas	Eólicas	Solares	Comercialização	Outros ¹	Eliminações
Receita Líquida	763,0	523,5	207,9	39,8	55,9	20,5	(84,6)
Custo com energia	(247,6)	(221,7)	(36,1)	(2,5)	(52,0)	(19,5)	84,2
Margem Líquida	515,4	301,9	171,8	37,3	3,9	1,0	(0,4)
Custos e Despesas Operacionais	(164,3)	(108,9)	(47,0)	(2,9)	(0,1)	(5,6)	(2,4)
Outras Despesas (Receitas) Operacionais	(3,6)	(1,1)	(2,4)	(0,1)	0,0	(0,3)	2,8
EBITDA²	347,5	191,9	122,4	34,3	3,7	(4,9)	(0,0)

Indicadores Financeiros (R\$ milhões)	2T22						
	Consolidado	Hídricas	Eólicas	Solares	Comercialização	Outros ¹	Eliminações
Receita Líquida	620,9	499,5	80,9	39,9	0,0	15,1	(14,5)
Custo com energia	(266,9)	(244,7)	(20,4)	(2,4)	0,0	(13,9)	14,5
Margem Líquida	354,0	254,8	60,5	37,5	0,0	1,2	(0,0)
Custos e Despesas Operacionais	(125,1)	(88,4)	(27,1)	(2,6)	0,0	(4,9)	(2,1)
Outras Despesas (Receitas) Operacionais	10,5	9,6	0,9	(0,2)	(0,0)	(0,3)	0,6
EBITDA²	239,4	176,0	34,3	34,6	(0,0)	(4,0)	(1,5)

Nota: Resultados por fonte líquidos de operações intercompany.

1 – Considera Holdings e AES Integra (varejista); 2 – Não foram considerados os impactos não recorrentes informados no capítulo “EBITDA” deste documento.

RESULTADOS ACUMULADOS

Indicadores Financeiros (R\$ milhões)	1S23						
	Consolidado	Hídricas	Eólicas	Solares	Comercialização	Outros	Eliminações
Receita Líquida	1.549,2	1.038,1	411,6	87,6	119,9	38,7	(146,7)
Custo com energia	(474,0)	(407,7)	(59,8)	(5,1)	(107,6)	(37,8)	144,1
Margem Líquida	1.075,2	630,4	351,8	82,4	12,3	0,9	(2,6)
Custos e Despesas Operacionais	(317,3)	(203,0)	(91,9)	(6,7)	(0,3)	(15,3)	(0,2)
Outras Despesas (Receitas) Operacionais	(12,2)	(9,8)	(4,4)	(0,5)	0,0	(0,4)	2,9
EBITDA²	745,8	417,6	255,5	75,3	12,1	(14,8)	0,1

Indicadores Financeiros (R\$ milhões)	1S22						
	Consolidado	Hídricas	Eólicas	Solares	Comercialização	Outros ¹	Eliminações
Receita Líquida	1.297,7	1.043,1	181,0	85,7	0,0	28,2	(40,2)
Custo com energia	(512,1)	(470,6)	(48,3)	(4,7)	0,0	(28,7)	40,2
Margem Líquida	785,6	572,5	132,7	80,9	0,0	(0,5)	0,0
Custos e Despesas Operacionais	(255,0)	(183,5)	(50,7)	(5,4)	0,0	(11,5)	(3,8)
Outras Despesas (Receitas) Operacionais	9,3	7,6	(1,3)	(1,0)	(0,0)	(0,7)	4,8
EBITDA²	540,0	396,6	80,6	74,5	(0,0)	(12,7)	1,0

Nota: Resultados por fonte líquidos de operações intercompany.

1 – Considera Holdings e AES Integra (varejista); 2 – Não foram considerados os impactos não recorrentes informados no capítulo “EBITDA” deste documento.

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

ENDIVIDAMENTO

Dívidas (R\$ milhões)	Montante ¹	Vencimento	Custo Nominal
AES Brasil Energia - Consolidado	11.838,3		
AES Brasil Energia	1.896,2		
1ª Emissão de Debêntures	1.111,2	mar/25	CDI + 2,30% a.a.
Empréstimo 4131 (captação em 2022) ³	200,7	nov/24	CDI + 1,60% a.a.
Empréstimo 4131 (captação em 2023) ³	392,3	jan/25	CDI + 1,60% a.a.
Empréstimo 4131 (captação em 2023) ³	192,0	jan/25	CDI + 1,65% a.a.
Complexo Tucano (Debênture)	359,2		
1ª emissão de Debêntures – Holding II	359,2	set/41	IPCA + 6,06% a.a.
Complexo Tucano (BNB)	399,2		
Tucano F1	103,6	jul/45	IPCA + 2,26% a.a.
Tucano F2	88,6	jul/45	IPCA + 2,26% a.a.
Tucano F3	103,7	jul/45	IPCA + 2,26% a.a.
Tucano F4	103,3	jul/45	IPCA + 2,26% a.a.
Complexo Cajuína	2.176,2		
Cajuína AB1 - 1ª Emissão de Debêntures	999,9	jun/44	IPCA + 7,07% a.a.
Potengi - 1ª Nota Comercial	753,0	jun/24	CDI + 1,70% a.a.
Veleiros - 1ª Emissão de Debêntures	423,3	jul/24	CDI + 1,50% a.a.
Complexo Araripe	551,8		
Ventos de São Tito (BNDES)	97,1	jun/28	IPCA + 8,86% a.a.
Ventos de São Tito - 1ª emissão de Debêntures	454,8	abr/32	TJLP + 2,02% a.a.
Complexo Caetés	537,2		
Ventos de São Tomé (BNDES)	96,7	jun/27	IPCA + 9,24% a.a.
Ventos de São Tomé - 1ª emissão de Debêntures	440,5	abr/32	TJLP + 2,02% a.a.
AES Brasil Operações - Consolidado	5.918,7		
AES Brasil Operações²	5.412,2		
5ª Emissão de Debêntures	129,5	dez/23	IPCA + 6,54% a.a.
6ª Emissão de Debêntures - 2ª série	220,9	abr/24	IPCA + 6,78% a.a.
8ª Emissão de Debêntures	201,6	mai/30	IPCA + 6,02% a.a.
9ª Emissão de Debêntures - 1ª série	1.434,6	mar/27	CDI + 1,00% a.a.
9ª Emissão de Debêntures - 2ª série	815,9	mar/29	IPCA + 4,71% a.a.
9ª Emissão de Debêntures - 3ª série	227,7	mar/29	IPCA + 4,71% a.a.
10ª Emissão de Debêntures	808,2	dez/27	CDI + 1,50% a.a.
Empréstimo 4131 (captação em 2020) ³	600,0	dez/25	CDI + 1,50% a.a.
Empréstimo 4131 (captação em 2021) ³	803,6	mar/26	CDI + 1,48% a.a.
Brasventos Eolo (BNDES)	55,7	out/29	TJLP + 2,51% a.a.
Brasventos Miassaba (BNDES)	55,9	out/29	TJLP + 2,71% a.a.
Rio dos Ventos 3 (BNDES)	58,7	out/29	TJLP + 2,51% a.a.
AES Tietê Eólica	59,8		
1ª Emissão de Debêntures - 1ª série	20,8	dez/25	IPCA + 7,61% a.a.
1ª Emissão de Debêntures - 2ª série	38,9	dez/25	IPCA + 7,87% a.a.
Complexo MS (BNDES)	40,5		
Mar e Terra	9,2	nov/29	TJLP + 1,88% a.a.
Embuaca	10,2	mai/30	TJLP + 1,76% a.a.
Icaraí	9,9	out/29	TJLP + 1,66% a.a.
Bela Vista	11,2	nov/29	TJLP + 1,66% a.a.
Complexo MS (BNB)⁴	126,3		
Mar e Terra	37,0	mai/33	2,5% a.a.
Embuaca	32,6	mai/30	2,5% a.a.
Icaraí	23,4	mai/31	2,5% a.a.
Bela Vista	33,3	mai/30	2,5% a.a.
Complexo Santos (BNDES)	102,3		
São Jorge	38,1	dez/30	TJLP + 2,45% a.a.
São Cristóvão	42,3	dez/30	TJLP + 2,45% a.a.
Santo Antonio de Pádua	21,9	dez/30	TJLP + 2,45% a.a.
Complexo Cassino (BNDES)	125,4		
Brisa	44,4	jul/31	TJLP + 2,18% a.a.
Vento	42,5	jul/31	TJLP + 2,18% a.a.
Wind	38,5	jul/31	TJLP + 2,18% a.a.
Outros	52,1		

1 – Saldo contábil atualizado, considerando principal, juros e custos da transação; 2 – Não considera arrendamento financeiro; 3 – Custos das operações offshore estão representadas após operações de derivativos, que protege 100% do fluxo de caixa; 4 – Taxa pré.

INDICADORES ESG

Pilar	Indicadores	2T22	2T23	Var	1S22	1S23	Var
Ambiental	Captação de água (m ³) ¹	7.455,02	14.882,43	99,6%	17.178,11	27.712,89	61,3%
	Consumo total de água (m ³) ¹	1.491,00	2.976,49	99,6%	3.435,62	5.542,58	61,3%
	Intensidade hídrica (m ³ /GWh)	2,96	3,80	28,4%	3,04	3,31	8,8%
	Resíduos destinados (toneladas) ²	32,05	8,57	-73,3%	59,23	23,47	-60,4%
	Emissões GEE geradas (tCO ₂ e) ³	386,26	683,68	77,0%	650,60	972,81	49,5%
	Intensidade de emissões (tCO ₂ e/GWh) ³	0,16	0,17	9,1%	0,12	0,12	-3,2%
	Emissões GEE evitadas (tCO ₂) ⁴	102.508,20	160.427,34	56,5%	240.431,20	350.568,18	45,8%
	Consumo total de energia elétrica (MWh) ⁵	2.377,09	1.568,94	-34,0%	4.542,52	4.537,23	-0,1%
	Sites certificados pelo Sistema Gestão Ambiental ISO 14001 (%) ⁶	85%	74%	-12,9%	85%	74%	-12,9%
	Total de hectares de Mata Atlântica e Cerrado restaurados (ha) ⁷	38,46	39,59	2,9%	95,14	56,29	-40,8%
	Total de mudas de árvores produzidas ⁷	338.603	137.505	-59,4%	685.929	277.565	-59,5%
	Total de espécies ameaçadas de extinção conservadas	3	3	-	3	3	-
	Investimento em projetos de biodiversidade (R\$) ⁷	3.049.170,00	4.816.416,00	58,0%	7.097.921,00	9.530.755,00	34,3%
Social	Número total de empregados	555	647	16,6%	555	647	16,6%
	Mulheres	160	190	18,8%	160	190	18,8%
	Homens	395	457	15,7%	395	457	15,7%
	Alta liderança (gerências e acima) ⁸	47	57	21,3%	47	57	21,3%
	Mulheres	11	14	27,3%	11	14	27,3%
	Homens	36	43	19,4%	36	43	19,4%
	Taxa de rotatividade total (%)	4,42	2,86	-35,3%	8,47	9,44	11,5%
	Taxa de rotatividade voluntária (%)	3,61	2,32	-35,7%	7,11	8,35	17,4%
	Nº acidentes fatais - colaboradores próprios	0	0	-	0	0	-
	Nº acidentes fatais - terceiros	0	0	-	0	0	-
	LTI Rate - colaboradores próprios	0,00	0,55	-	0,00	0,28	-
	LTI Rate - terceiros	0,24	0,22	-8,3%	0,24	0,23	-4,2%
	Recordable Rate - colaboradores próprios	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-
	Recordable Rate - terceiros ⁹	1,67	1,31	-21,6%	2,28	1,23	-46,1%
	Acidentes em comunidades	0	0	-	0	0	-
	Sites certificados ISO 45001 (%) ⁶	85%	74%	-12,9%	85%	74%	-12,9%
Governança	Colaboradores próprios treinados em saúde e segurança (%) ¹⁰	96,32%	98,14%	1,9%	96,32%	98,72%	2,5%
	Colaboradores terceiros treinados em saúde e segurança (%) ¹⁰	99,62%	98,33%	-1,3%	99,62%	99,18%	-0,4%
	Membros no Conselho de Administração	11	11	-	11	11	-
	Mulheres	4	3	-25,0%	4	3	-25,0%
	Homens	7	8	14,3%	7	8	14,3%
	Independentes	4	5	25,0%	4	5	25,0%
	Conselheiros Internos	7	6	-14,3%	7	6	-14,3%
	Total de parceiros avaliados em critérios de ética e <i>compliance</i>	51	45	-11,8%	89	86	-3,4%
	Manifestações recebidas no AES <i>Helpline</i>	14	10	-28,6%	28	24	-14,3%

1 – Considera todas as unidades de negócio em operação. O aumento no 2T23 se deve ao fato de que passamos a considerar também o consumo via caminhão pipa nos ativos eólicos a partir de 2023, além da aquisição dos ativos eólicos Ventos do Araripe (PI), Caetés (PE) e Cassino (RS) em dezembro/2022;

2 – Somatória de resíduos perigosos e não perigosos. Os valores podem variar de acordo com as atividades de manutenção nas usinas. Os dados oficiais do 2T23 referentes à destinação de resíduos perigosos não foram disponibilizados no SINIR (Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos) até a data de fechamento deste relatório, de forma que estão sendo apresentados somente os resíduos não perigosos;

3 – As emissões de GEE geradas consideram o somatório dos escopos 1, 2 e 3. A Intensidade de emissões considera somente escopos 1 e 2. Os dados de 2022 foram reapresentados devido à atualização do fator do grid nacional de 0,1264 (tCO₂/MWh) em 2021 para 0,0426 (tCO₂/MWh) em 2022. O aumento no 2T23 se deve à aquisição dos ativos eólicos Ventos do Araripe (PI), Caetés (PE), e Cassino (RS) em dezembro/2022, que gerou um aumento no uso de combustíveis significativo pela frota da companhia;

4 – Os dados de 2022 foram reapresentados devido à atualização do fator do grid nacional de 0,1264 (tCO₂/MWh) em 2021 para 0,0426 (tCO₂/MWh) em 2022. O aumento entre os períodos se deu pela aquisição dos ativos eólicos Ventos do Araripe (PI), Caetés (PE), e Cassino (RS) em dezembro/2022;

5 – Consumo total de energia elétrica proveniente do SIN – Sistema Interligado Nacional;

6 – A partir de 2022, a companhia definiu que os ativos em operação, incorporados em sua base por meio de M&A, passarão pelo processo de implementação do sistema de gestão no primeiro ano da aquisição, no segundo ano pela maturidade e consolidação e no terceiro ano pelo processo de certificação externa devido a necessidade de diagnósticos de adequação e melhoria dos processos, alinhados ao padrão adotado pela empresa para todos os negócios. A queda entre os períodos apresentados se deu pela aquisição dos ativos eólicos Ventos do Araripe (PI), Caetés (PE), e Cassino (RS) em dezembro/2022;

7 – Pode haver alterações significativas de produtividade entre trimestres devido a eventos climáticos. A AES Brasil possui a meta de restaurar 6.408 hectares desde o início das concessões das usinas hidrelétricas, em 1999, até 2029. Até o 2T23, já foram restaurados 4.993,3 hectares;

8 – Cargos de gerência, diretoria, vice-presidência e presidência;

9 – Devido às ações executadas entre os períodos para reforço da segurança, especialmente nas obras de construção do Complexo Eólico Cajuína, houve estabilidade nos indicadores, considerando o aumento do número de colaboradores terceirizados envolvidos no projeto;

10 – A AES Brasil possui meta de 95% de participação mensal dos colaboradores nas reuniões de segurança do pessoal AES e terceiros.